

**AVALIAÇÃO DO MANEJO DAS PLANTAÇÕES FLORESTAIS  
E DA CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA ATÉ A  
SAÍDA DO PRODUTO DO PROCESSO DE RE-CERTIFICAÇÃO  
DE 5 ANOS DA**

**MADEPAR Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.  
NO ESTADO DE SANTA CATARINA – BRASIL**

**CONDUZIDO CONFORME OS PRECEITOS DO FSC  
E DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO FLORESTAL DA SCS  
Programa de Certificação Acreditado pelo FSC**

**Certificado registrado sob número  
SCS-FM/COC-00048P**

SUBMETIDO À:  
**MADEPAR Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.**

Rua Heliodoro Muniz, 1480 Área Industrial  
88514-600 - Lages – Estado de Santa Catarina - BRASIL

Coordenado por Vanilda Shimoyama

Data da auditoria de campo: 15 a 18 de outubro de 2007  
Data da versão final do relatório: 20 de dezembro de 2007  
Data da re-certificação: 6 de janeiro de 2008

**Atualizado: 4 de março de 2009**

**PELA  
SCIENTIFIC CERTIFICATION SYSTEMS  
2200 Powell St., Suite 725  
Emeryville, CA 94608, USA  
[www.scscertified.com](http://www.scscertified.com)**

**Contato SCS: Dave Wager – [dwager@scscertified.com](mailto:dwager@scscertified.com)  
Contato MADEPAR: Walter Antônio Bunn – [madepar@madepardoors.com](mailto:madepar@madepardoors.com)**

**Organização do relatório**

Este relatório é o resultado da avaliação da equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A está o Sumário Público e as informações básicas requeridas pelo FSC (Forest Stewardship Council). Esta seção estará aberta ao público em geral e tem a intenção de propiciar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais e do plano de ação em relação às florestas e o resultado da avaliação. A seção A será colocada a disposição na página WEB da SCS ([www.scscertified.com](http://www.scscertified.com)), até no máximo 30 dias após a re-certificação. A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso da empresa.

**Processo de re-certificação parcial**

Processo de re-certificação de 5 anos da **MADEPAR Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.** no Estado de Santa Catarina, Brasil com **5.416,44 ha** de área total; com **3.241,72 ha** de área de plantio de Pinus; **21,97 ha** de plantio de Eucalyptus; **2002,36 ha** de áreas de conservação e **150,39 ha** de infraestrutura.

## PREFÁCIO

A SCS – Scientific Certification Systems, certificadora credenciada pelo FSC – Forest Stewardship Council, foi contratada pela MADEPAR Indústria e Comércio de Madeiras Ltda. para realizar uma avaliação de re-certificação de 05 anos de suas florestas localizadas no Estado de Santa Catarina. De acordo com o sistema FSC/SCS, as operações florestais que cumprem os padrões internacionais de manejo florestal podem ser certificadas como “bem manejadas”, e por isso estarão habilitadas para usar o logotipo do FSC para fins de mercado.

Em outubro de 2007, uma equipe interdisciplinar de especialistas em recursos naturais foi contratada pela SCS para realizar a avaliação. A equipe coletou e analisou material escrito, conduziu entrevistas, realizou uma auditoria de campo e escritórios de 4 dias, nas propriedades requeridas para a avaliação de certificação. Depois de completada a fase de coleta de dados, a equipe concluiu que a empresa cumpre com os 70 critérios do FSC de modo a recomendar a re-certificação.

Este relatório tem como objetivo apoiar a recomendação da re-certificação de 05 anos pelo FSC para o manejo das plantações florestais da MADEPAR Indústria e Comércio de Madeiras Ltda., no Estado de Santa Catarina. Como detalhado a seguir, algumas pré-condicionantes (também conhecidas como Ações Corretivas Maiores) definidas pela equipe de avaliação, após a conclusão da auditoria de campo, foram entregues à MADEPAR, e a empresa as cumpriu em sua totalidade, antes da finalização deste relatório, conforme verificação da SCS. Caso a certificação seja concedida, a SCS irá colocar este sumário público na página WEB da SCS ([www.scscertified.com](http://www.scscertified.com)).

# ÍNDICE

<b>PREFÁCIO.....</b>	<b>2</b>
<b>SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS .....</b>	<b>4</b>
<b>1.0      INFORMAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>4</b>
1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC.....	4
1.2    CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL .....	5
1.2.1 <i>Contexto ambiental</i> .....	6
1.2.2 <i>Contexto socioeconômico</i> .....	7
1.3    MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA .....	7
1.3.1 <i>Uso do solo</i> .....	7
1.3.2 <i>Terras fora do escopo de certificação</i> .....	7
1.4    PLANO DE MANEJO .....	7
1.4.1 <i>Objetivos do Manejo</i> .....	8
1.4.2 <i>Composição da floresta</i> .....	8
1.4.3 <i>Sistema silvicultural</i> .....	9
1.4.4 <i>Sistema de manejo</i> .....	9
1.4.5 <i>Sistema de monitoramento</i> .....	12
1.4.6 <i>Estimativa da máxima produção sustentada</i> .....	12
1.4.7 <i>Estimativa atual e projetada da produção</i> .....	12
1.4.8 <i>Uso de Pesticidas</i> .....	13
<b>2.0      PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>3.0      O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
3.1    DATAS DE AVALIAÇÃO .....	14
3.2    EQUIPE DE AVALIAÇÃO .....	14
3.3    PROCESSO DE AVALIAÇÃO .....	15
3.3.1 <i>Itinerário</i> .....	15
3.3.2 <i>Avaliação do sistema de manejo</i> .....	16
3.3.3 <i>Seleção das UMF Avaliadas</i> .....	17
3.3.4 <i>Sítios Visitados</i> .....	19
3.3.5 <i>Consultas às Lideranças Locais (Stakeholder)</i> .....	20
3.3.5.1    Modelo - Consulta Pública da MADEPAR Indústria e Comércio de Madeiras Ltda. ....	21
3.3.5.2    Modelo - Questionário de Consulta Pública da MADEPAR Indústria e Comércio de Madeiras Ltda .....	22
3.3.5.3    Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela equipe.....	23
3.3.6 – <i>Outras Técnicas de Avaliação</i> .....	22
3.4 – TEMPO TOTAL GASTO NA AUDITORIA .....	22
3.5 – PROCESSO DE DETERMINAÇÃO DAS CONFORMIDADES .....	22
<b>4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
4.1 - PRINCIPAIS PONTOS FORTES E FRACOS DE DESEMPENHO DA MADEPAR EM RELAÇÃO AOS P&C DO FSC.....	23
4.2    PRÉ-CONDICIONANTES OU CAR’S MAIORES .....	27
<b>5.0 – DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO .....	28
5.2 – AÇÕES CORRETIVAS REQUERIDAS (CAR’S) INICIAIS .....	29
<b>6.0 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO.....</b>	<b>32</b>
<b>7.0      RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA SCS EM RELAÇÃO A INVESTIGAÇÕES DE QUEIXAS .....</b>	<b>42</b>

## SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

### 1.0 INFORMAÇÕES GERAIS

#### 1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC

<b>Empresa certificada</b>	<b>MADEPAR - Ind. e Com. de Madeiras Ltda.</b>	
Contato:	Walter Antônio Bunn	
Endereço:	Rua Heliodoro Muniz, 1480 Área Industrial 88514-600 - Lages – Estado de Santa Catarina BRASIL	
Telefone + FAX	+55 (49) 3251-0699 Fax +55 (49) 3226-0075	
Email	<a href="mailto:madepar@madepardoors.com">madepar@madepardoors.com</a>	
WEB	--	
<b>Administradora do projeto</b>	<b>MADEPAR - Ind. e Com. de Madeiras Ltda.</b>	
Contato:	Walter Antônio Bunn	
Endereço:	Rua Heliodoro Muniz, 1480 Área Industrial 88514-600 - Lages – Estado de Santa Catarina BRASIL	
Telefone	+55 (49) 3251-0699	
FAX	Fax +55 (49) 3226-0075	
Email	<a href="mailto:madepar@madepardoors.com">madepar@madepardoors.com</a>	
Tipo de certificação	Múltiplas fazendas (UMF), mas um único plano de manejo.	
Número de UMF	21	
Número de UMF de avaliação com menos de 100 ha de área	06	
De 100 a 1.000 ha de área	14	
De 1.000 a 10.000 ha de área	01	
Acima de 10.000 ha de área	N/A	
Localização da floresta a ser certificada	Lat 27° 11' 64" S	Lat 28° 33' 45" S
Latitude		
Longitude	Long 49° 48' 92" W	Long 50° 76' 08" W
Região florestal	Subtropical	
Área florestal total da avaliação incluída na UMF	<b>5.416,44</b> ha	
Com menos de 100 ha de área	391,13 ha	

De 100 a 1.000 ha de área	4.344,07 ha
De 1.000 a 10.000 ha de área	1.073,57 ha
Acima de 10.000 ha de área	N/A
Posse da terra	Própria (25%); Arrendada (75%)
Número de trabalhadores florestais (incluindo terceiros) que atuam na área certificada	28 trabalhadores da administradora e 85 trabalhadores de prestadores de serviços
Área de proteção florestal, protegida das atividades de colheita florestal e manejadas, preferencialmente, para a conservação.	2.002,36 ha
Área florestal definida como Floresta de Alto Valor de Conservação	N/A
Lista de valores de alta conservação presentes	N/A
Área florestal produtiva	3.263,69 ha
Área florestal produtiva classificada como “plantações” para cálculo da Taxa Anual de Acreditação (AAF)	3.263,69 ha
Lista das madeiras comerciais incluídas na avaliação (nome botânico e comum)	<i>Pinus elliottii</i> – <i>Pinus taeda</i> – <i>Eucalyptus benthamii</i>
Volume anual aproximado autorizado para colheita	50.000 m <sup>3</sup> toras /ano
Lista da categoria dos produtos certificados conjuntamente FM/COC e portando possíveis de serem vendidos como produtos FSC	Toras e toretes de pinus

## 1.2 CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL

O manejo de plantações florestais, desenvolvido pela MADEPAR, em suas unidades em Santa Catarina, deve seguir as normas e legislações nacionais e estaduais pertinentes à atividade. Devem ser seguidas as seguintes principais regulamentações:

Na esfera federal:

- Código Florestal Brasileiro (Lei 4771/65, alterado pela Lei 7803/89)
- Medida Provisória nº 2.166-67, de 24/08/2001, que altera a Lei 4.771/65 (Código Florestal).
- Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/2000)

Na esfera estadual:

- Emissão de Notas Fiscais, quando da comercialização de produtos.

Na esfera municipal:

- a. Recolhimentos do ISSQN, quando da utilização de serviços por parte de terceiros.

Além disso, são obrigatórios todos os recolhimentos trabalhistas, na esfera federal, que incluem:

- a. Recolhimentos previdenciários
- b. Recolhimentos para o FGTS
- c. Recolhimentos aos órgãos corporativos (Contribuição Sindical)

### **1.2.1 Contexto ambiental**

A empresa MADEPAR possui suas áreas nos municípios de Lages, Correia Pinto, Paineira, Campo Belo do Sul, Bocaina do Sul, Bom Retiro, Taió e Otacílio Costa no Estado de Santa Catarina, e Vacaria no Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo o Zoneamento Agroecológico e Socioeconômico do Estado de Santa Catarina, o estado possui cinco Grandes Unidades de Paisagem (GUP's) e onze zonas agroecológicas ou subregiões.

As Unidades de Manejo Florestal da MADEPAR encontram-se localizadas nas zonas agroecológicas 2A, definida como Alto Vale do Rio Itajaí, com 10.483,5 Km<sup>2</sup> de superfície e 11% do território catarinense; 3A, definida como Vale do Rio do Peixe e Planalto Central, com 19.045,8 Km<sup>2</sup> e 20% do território e 4A, definida como Campos de Lages. Essa zona agroecológica possui 9.768,5 Km<sup>2</sup> de superfície e ocupa 10,2% do território catarinense.

O Rio Grande do Sul desenvolveu, através de seu órgão de fiscalização e licenciamento ambiental (FEPAM), um documento denominado Zoneamento Ambiental para Atividades de Silvicultura. Através deste zoneamento, o estado foi dividido em Unidades de Paisagem Natural (UPN), sendo que em cada uma destas UPN, o conjunto de características ambientais passou a reger o uso silvicultural do solo.

Atualmente, as UMF's da MADEPAR instaladas no Rio Grande do Sul, concentram-se no município de Vacaria, região nordeste do Estado denominada Campo de Cima da Serra, na divisa com o estado de Santa Catarina, entre os rios Pelotas e das Antas, nas UPN denominadas PM5 e PM8.

A PM5 corresponde à região dos campos de altitude localizados no planalto dos campos gerais, entre os municípios de Machadinho e Vacaria. A vegetação é de Estepe Gramíneo Lenhosa com floresta da galeria e manchas de Floresta Ombrófila Mista. A topografia é levemente ondulada, com altitudes que variam de 600 a 1000 m, apresentando solo tipo Latossolo Bruno intermediário para latossolo Roxo, Cambissolo. O ecossistema campo é considerado a matriz paisagística, sendo esta unidade composta

por municípios com intensa atividade agrícola. Além da pecuária, presente a pelo menos 200 anos, a soja, o milho, a fruticultura (maçã, uva, cítricas) e a erva-mate, são atividades altamente desenvolvidas.

A PM8 corresponde à região do planalto dos campos gerais composta pelos vales encaixados do rio Pelotas, com vegetação característica de Floresta Ombrófila Mista, com altitudes de 600 a 1000 m e topografia fortemente ondulada, evidenciando-se os vales bem marcados, apresentado solos tipo litólicos e eutróficos.

### **1.2.2 Contexto socioeconômico**

A área de influência da empresa MADEPAR compreende as regiões do Planalto Serrano e Alto Vale do Itajaí-açú em Santa Catarina. Formada pelos municípios de Lages, Correia Pinto, Campo Belo do Sul, Bom Retiro, Otacílio Costa, Paineira, Bocaina do Sul e Taió, e do município de Vacaria no Rio Grande do Sul.

O processo de ocupação da região se deu em meados do século XVIII pelos paulistas que procuravam terras sul-rio-grandenses na busca de gado. A região constituía rota de passagem destes “desbravadores do sertão”, sendo locais onde estes estabeleciam pousos que com o tempo transformaram-se em povoações.

O povoamento da região também se deve aos fluxos migratórios da expansão agrícola sul-rio-grandense e, em menor escala, pelos próprios colonos catarinenses.

A expansão das propriedades dos Campos de Lages e Curitibanos, o povoamento com remanescentes gaúchos e catarinenses das revoluções Farroupilha (1835) e Federalista (1893) e, principalmente, com a implantação da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (Início em Santa Catarina – 1908), cujas terras ao longo do tempo foram concedidas à construtora da ferrovia “Brazil Railway Co”, e colonizada por sua subsidiária “Brazil Development & Colonizations” e outras empresas colonizadoras, difundiram as pequenas propriedades no Vale do Rio do Peixe.

## **1.3 MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA**

### **1.3.1 Uso do solo**

As áreas do entorno da MADEPAR, constituem-se de pequenas e médias propriedades, distribuídas em vários municípios no Centro Sul do Estado de Santa Catarina estendendo-se até o Norte do estado do Rio Grande do Sul. A posse da terra é mansa e pacífica e não se nota quaisquer problemas significativos de relacionamento entre os vizinhos e a empresa. Não há impactos sócio-ambientais relevantes conforme avaliações dos documentos do processo de Consulta Pública.

### **1.3.2 Terras fora do escopo de certificação**

A MADEPAR solicitou a retirada de duas fazendas arrendadas (Batalha e Roncador) do escopo de certificação, pois elas estão sendo negociadas.

## 1.4 PLANO DE MANEJO

### 1.4.1 Objetivos do Manejo

As atividades desenvolvidas na MADEPAR têm como objetivos:

- A implantação e manejo de plantações florestais para múltiplos usos;
- A comercialização de produtos florestais para o mercado (toretas e biomassa) e;
- O abastecimento de madeira para a fábrica da MADEPAR com toras (serraria e produção de portas).

Para atender a política da empresa, foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

- Respeitar as leis brasileiras, os tratados internacionais e os acordos assinados pelo país, além de obedecer a todos os princípios e critérios do FSC;
- Definir, documentar e legalizar as posses de longo prazo e os direitos de uso da terra dos recursos florestais;
- Reconhecer e respeitar os direitos legais e constitucionais das comunidades locais de possuir, de usar e de manejar suas terras, territórios e recursos;
- Manter ou ampliar, ao longo prazo, o bem-estar social e econômico dos trabalhadores florestais e das comunidades locais;
- Incentivar o uso eficiente e otimizado dos múltiplos produtos e serviços das plantações, de modo a assegurar a viabilidade econômica, bem como benefícios ambientais e sociais;
- Conservar a diversidade ecológica e seus valores associados, os recursos hídricos, os solos, os ecossistemas frágeis e as paisagens singulares;
- Implementar o Plano de Gestão através de definições claras dos meios e dos prazos para atender seus objetivos, e de revisões periódicas.

### 1.4.2 Composição da floresta

Distribuição das Unidades de Manejo:

UMF	Município	Estado	Área Total (ha)	Efetivo (ha)	Plantio
Bandeirinhas	Correia Pinto	SC	350,23	253,67	
Barra dos Índios I	Correia Pinto	SC	280,89	222,23	
Barra dos Índios II	Correia Pinto	SC	74,45	56,66	
Cachoeira	Bocaina do Sul	SC	273,60	137,35	
Cambará	Bom Retiro	SC	177,27	90,24	
Della Giustina	Vacaria	RS	396,66	225,78	
Dois Irmãos	Bocaina do Sul	SC	61,29	47,45	
Farofa	Painel	SC	51,71	7,51	
Manfredi	Campo Belo do Sul	SC	767,72	445,21	
Mangueirinha	Bocaina do Sul	SC	106,88	72,94	

Morros Altos	Campo Belo do Sul	SC	300,91	209,60
Pinheiro Torto	Vacaria	RS	88,14	44,28
Rancho das Tábuas	Lages	SC	27,94	20,66
Ribeirão das Pedras	Taió	SC	109,44	52,32
Rio Dois Irmãos	Bocaina do Sul	SC	105,45	75,44
Santana	Vacaria	RS	484,70	111,44
Santo Antonio Caveiras	Painel	SC	183,75	95,68
Segredo	Lages	SC	144,56	130,88
Socorro	Vacaria	RS	1.073,57	713,65
Taquari	Bocaina do Sul	SC	270,88	186,20
Vila Velha	Otacílio Costa	SC	87,60	64,50
<b>TOTAL</b>			<b>5.417,64</b>	<b>3.263,69</b>

### 1.4.3 Sistema silvicultural

O sistema silvicultural adotado é de monociclo com idades uniformes por talhão, com a realização de podas, desbastes e cortes rasos em determinadas idades conforme o *site*, procurando a maximização de volumes de madeira produzidos.

### 1.4.4 Sistema de manejo

A MADEPAR possui plantios de *Pinus taeda* e *Pinus elliottii*. As novas áreas de plantio, ou de reforma, estão sendo realizadas com *Pinus taeda*, pelo fato dessa espécie constituir a procedência que melhor se adaptou e desenvolveu nas Unidades de Manejo da empresa.

O manejo da produção (colheita) é feito por desbastes, sistemático mais seletivo no primeiro desbaste, seletivo no segundo e terceiro desbaste conduzindo para o corte final as melhores e mais produtivas árvores do povoamento. A descrição do manejo segue tabela abaixo.

<b>Intervenção</b>	<b>Idade</b>	<b>Tipo</b>	<b>Árvores remanescente/ha</b>
1° desbaste	8 a 9 anos	Sistemático. 10ª linha + seletivo	1.100
2° desbaste	12 a 13 anos	Seletivo	650
3° desbaste	16 a 17 anos	Seletivo	350
Corte raso	22 anos	Corte total	Zero

### PODA

Visando a um produto de maior valor agregado, a poda é feita pela primeira vez à época de fechamento total da copa. É realizada principalmente para formar troncos retos e sem nós, melhorando a qualidade da madeira a ser produzida. A madeira sem nós é preferida por melhorar a aparência do material de construção, da mobília e do compensado, entre outros.

Ocorrem normalmente 3 podas no ciclo do povoamento, a saber:

- Primeira poda: normalmente realizada entre os 3 e 4 anos de idade, é feita em 100% das árvores na altura de 50% , isto é, na altura de 1,8 a 2,7 metros.
- Segunda poda: normalmente realizada entre os 5 e 6 anos de idade. È feita em 1.200 árvores por hectare na altura de 50% dos galhos verdes, isto é, de 3,5 a 4,5 metros.
- Terceira poda: normalmente realizada entre os 7 e 8 anos de idade, e é feita somente nas 1.200 árvores que já foram podadas, na altura de 50% dos galhos verdes, isto é, de 5,5 a 6,5 metros.

### **PROGRAMA ANUAL DE PLANTIO**

O Programa Anual de Plantio foi elaborado para atender às necessidades comerciais da empresa, bem como a legislação vigente. Esse programa contempla a execução de ações paralelas, ou seja, a execução do Plano de Recuperação das Áreas de Preservação Permanente, do Plano de Eliminação de Espécies Exóticas em Áreas de Conservação e o Plano de Conservação das Estradas.

O programa anual de plantio foi desenvolvido obedecendo à área disponível, oriunda do corte raso das plantações adultas e de fazendas adquiridas ou arrendadas de terceiros para a realização de plantios.

### **PLANO DE CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS**

O Plano de conservação de estradas e aceiros está sendo executado em concordância com o Programa Anual de Plantio e de acordo com as necessidades de retirada de madeira. O Plano é anual é executado à medida que se deve criar condições adequadas para a retirada e transporte de madeira corrigindo-se eventuais problemas que possa ocorrer na conservação de solo. De modo geral, estão estabilizadas e não apresentam escorrimientos ou erosões ativas.

### **PLANO DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL**

O Plano de Gerenciamento Ambiental, segundo as diretrizes da empresa, deve assegurar o cumprimento da legislação inerente, bem como buscar a conservação da biodiversidade ecológica e de seus valores associados.

### **PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE**

Esse plano assume o compromisso de se manter, o cumprimento da legislação florestal no que concerne às distâncias a serem respeitadas junto às nascentes de água, e de rios e córregos adjacentes às plantações florestais da empresa para manutenção de uma área de preservação permanente. As UMF's que foram implantadas a partir de 2002 tiveram todas as APP's adequadas conforme legislação florestal e ambiental do país. Nas áreas de implantação, a identificação e demarcação das Áreas de Preservação Permanente, com estacas no campo são realizadas conforme procedimento operacional, evitando desta forma o plantio de *Pinus* em áreas protegidas por lei.

Nas áreas com plantio anteriores a 2002, as APPs (Áreas de Preservação Permanente) estão sendo restauradas de acordo com o desenvolvimento das atividades de corte raso e reforma.

## **PROGRAMA DE RETIRADA DE PINUS DAS APPS**

O objetivo principal deste programa é o de restaurar os valores ambientais das áreas de APP e outras áreas protegidas após o corte raso da floresta plantada.

Em 2006 iniciaram tratativas entre a ACR – Associação dos Reflorestadores de Santa Catarina, o Ministério Público e a FATMA (Fundação do Meio Ambiente), órgão Ambiental do Estado de Santa Catarina, para regularizar as florestas comerciais plantadas em áreas protegidas, anteriores a 2002. As negociações ainda perduram e, a Madepar está aguardando definições.

A Madepar possui aproximadamente 127 ha de floresta de pinus em APP's, plantadas anteriormente a 2002, que fará seu corte final conforme o programa de corte da empresa.

A partir de julho de 2.001, todas as Áreas de Conservação sofreram a intervenção para a manutenção de suas características, através da eliminação de plantios indevidamente posicionados e da regeneração de espécies exóticas. Estarão incluídas nesse Plano as áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal e Reserva Particular do Patrimônio Natural. Será adotado o procedimento de corte raso dos plantios localizados em Áreas de Conservação, sendo estes talhões re-locados.

## **MONITORAMENTO DA FAUNA E FLORA**

O Plano de Monitoramento da Fauna e Flora está sendo conduzido de duas formas, sendo eleitos os fragmentos florestais da UMF para um diagnóstico e proposta para o manejo de paisagem e também o monitoramento do fluxo da avifauna na UMF Morros Altos.

Na UMF (Unidade de Manejo Florestal) Cambará, o principal objetivo deste trabalho é realizar o diagnóstico dos fragmentos de florestas nativas remanescentes, tendo em vista a identificação dos fatores que afetam sua composição e estrutura, e propor ações de manejo que maximizem sua dinâmica de reorganização, aumento da resiliência, e que contribuam para o equilíbrio e diversidade da paisagem.

O levantamento florístico e fitossociológico da UMF Morros Altos, realizado em 2002/2003, indicou que os fragmentos florestais sofreram uma alta antropização, pois existem poucos indivíduos de Araucária, visto que se trata de Floresta Ombrófila mista. Estes fragmentos encontram-se em estágio médio de regeneração. No levantamento faunístico nota-se a presença de diversas espécies de aves com características importantes quanto à dispersão de sementes.

#### **1.4.5 Sistema de monitoramento**

A MADEPAR realiza os monitoramentos, apresentando seus resumos executivos, para os seguintes parâmetros:

##### Monitoramento Florestal

- De pragas florestais como:
  - Pulgão do pinus
  - Formigas cortadeiras
  - Vespa da madeira
  - Armilariose do pinus
  - Gorgulho do pinus
- Incêndios
- Inventário Florestal
- Custos
- Preparo da Madeira

##### Monitoramento Sócio-Ambiental

- Flora e Fauna
- Agrotóxicos
- Ocorrências com a Comunidade
- Acidentes de trabalho: com e sem afastamento, pessoal próprio e de empresas prestadoras de serviço.
- Rotatividade de mão-de-obra.
- Cumprimento de legislação trabalhista e tributária pelas eventuais empresas prestadoras de serviços contratadas.
- Áreas trabalhadas por ano no Programa de Eliminação de Pinus em Áreas de Conservação.

#### **1.4.6 Estimativa da máxima produção sustentada**

A Empresa elabora seu planejamento em longo prazo baseado na premissa de sustentabilidade e busca o aumento de oferta de madeira própria para o abastecimento de sua unidade industrial diminuindo sua dependência em aquisições no mercado.

#### **1.4.7 Estimativa atual e projetada da produção**

A condução das plantações, de acordo com as unidades de manejo descritas anteriormente, e a programação de novos plantios deve garantir a sustentabilidade da produção, com uma produção média de 50.000 m<sup>3</sup> por ano.

Ano	2008	2009	2010	2011	2012
Potencial de produção m <sup>3</sup>	51.819	45.767	56.853	40.694	62.535

#### 1.4.8 Uso de Pesticidas

Na tabela abaixo estão relacionados os pesticidas utilizados pela MADEPAR na implantação de suas florestas. A empresa respeita as limitações de uso previstas pelas regras do FSC e entrou com processo de derrogação junto ao FSC para uso do formicida Fipronil e Sulfluramida, listado no quadro que segue.

Existem procedimentos detalhados sobre o uso de cada produto bem como que prevêm a incorporação de novos produtos às práticas florestais, e onde está descrito a proibição do uso e/ou teste de pesticidas que contenham em sua formulação qualquer dos produtos químicos proibidos pelo FSC.

A aplicação é realizada de modo controlado, sendo que os trabalhadores são treinados para a atividade e utilizam todos os equipamentos de segurança correspondentes. Toda aplicação de pesticide é realizada com os devidos cuidados para reduzir riscos à saúde dos trabalhadores e ao meio ambiente.

#### Quadro: Relação dos defensivos utilizados

<b>Nome Comercial</b>	<b>Princípio Ativo</b>	<b>Classe Toxicológica</b>	<b>Ação</b>
Blitz F	Fipronil	IV - Pouco Tóxico	formicida
Mirex	Sulfluramida	IV - Pouco Tóxico	formicida
Scout N.A	Glifosate	IV - Pouco Tóxico	Herbicida Pós emergente

## 2.0 PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O padrão utilizado no processo de re-certificação da MADEPAR foi o Padrão Interino da SCS para Certificação de Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 01, novembro de 2007. Este padrão é na maior parte baseado no Padrão FSC para Plantações Florestais no Brasil (versão 9.0), o qual foi aprovado pelo FSC Brasil, mas ainda deverá ser aprovado pelo FSC Internacional. O padrão pode ser encontrado no “site” da SCS: [http://www.scscertified.com/forestry/forest\\_programmat\\_fm.html](http://www.scscertified.com/forestry/forest_programmat_fm.html).

## 3.0 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

### 3.1 DATAS DE AVALIAÇÃO

- Auditoria de campo 15 a 18 de OUTUBRO de 2007

### 3.2 EQUIPE DE AVALIAÇÃO

**Vanilda Shimoyama**, Engenheira florestal formada pela USP, M. Sc. ESALQ/USP e doutora pela UFPR na área de Tecnologia de Madeira. Com mais de vinte anos de experiência profissional, tem atuado como pesquisadora, consultora e prestadora de serviços para o setor privado no Brasil. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Tem atuado na área de colheita florestal a mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando melhoria da qualidade do produto final e redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. Participou, pela SCS, do processo de certificação / recertificação de 06 unidades de manejo florestal, envolvendo plantações florestais e florestas naturais, tendo realizado 26 auditorias. Participou de 12 processos de certificação de cadeia de custódia, e realizou um total de 64 auditorias (região norte, sul, sudeste e centro oeste do Brasil).

**Marcelo Maisonette Duarte**, Biólogo com mais de 20 anos de experiência profissional, possui mestrado e doutorado em Ecologia e Recursos Naturais. Atua como pesquisador do Museu de Ciências Naturais, órgão da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, onde é chefe da Seção de Conservação e Manejo. É também professor universitário a mais de 15 anos, lecionando atualmente nas disciplinas de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e de Fundamentos de Ecologia, na FACCAT, Faculdades Integradas de Taquara, onde também coordena projetos de Educação Ambiental. É editor chefe de dois periódicos científicos: Iheringia, Série Zoologia e Revista Colóquio. É conselheiro do CONSEMA, Conselho Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul e da CECA-RS, Câmara Estadual de Compensação Ambiental do Rio Grande do Sul. Coordena o grupo de pesquisa de fauna cinegética do Rio Grande do Sul. Coordenou a elaboração do Plano de Manejo de diversas unidades de conservação de proteção integral. Atua também como consultor ambiental de empreendimentos agrosilviculturais no extremo sul do Brasil.

**Pablo Vieitez Garcia**, Engenheiro florestal com mais de 25 anos de experiência profissional com atuação em silvicultura, colheita e manejo florestal. Na função de superintendente florestal por mais de 10 anos foi responsável pela gestão de ativos florestais de empresa no setor privado com 90.000 hectares de área total, sendo 67.000 hectares de efetivo plantio de eucalipto e pinus, e do abastecimento de uma planta de celulose com um consumo anual de 2 milhões de metros cúbicos anuais. No comando de uma equipe de engenheiros e técnicos florestais dirigindo o Planejamento Estratégico, Planejamento Operacional, Execução e Controle das atividades de Silvicultura, Manejo, Colheita e Abastecimento Industrial agregando à gestão de produção os processos de gestão sócio-ambiental com a implantação das certificações ISO 14.000 e FSC. Tendo atuado também como consultor independente em trabalhos de certificação ambiental, tecnologia florestal e gestão administrativa.

### 3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de Re-Certificação das florestas plantadas da MADEPAR iniciou-se através da Consulta Pública ocorrida em setembro de 2007. Foram notificados o FSC e inúmeras instituições ambientais, sociais e econômicas com atuação local, regional e nacional, através de e-mail e via correio. Devido aos resultados obtidos na consulta pública que indicaram que a empresa não tem problemas com a comunidade e ou com os órgãos representativos locais e também ao pequeno porte das unidades de manejo e de sua distribuição não foi realizada a reunião pública.

A equipe multidisciplinar de auditores especializados nas áreas florestal, ambiental, econômica e social iniciou seus trabalhos verificando a documentação e os procedimentos formais referentes ao manejo. Nos trabalhos de campo todos os auditores verificaram os procedimentos operacionais de exploração florestal, planejamento, derrubada, transporte e segurança do trabalho, bem como a avaliação aspectos ambientais, conforme o itinerário descrito a seguir.

No último dia de avaliação os auditores se reuniram para analisar as informações levantadas durante os trabalhos de campo, e confrontá-las de acordo com os Princípios, Critérios e Indicadores, dos Padrões de Certificação do FSC. Ao final, foi elaborada uma série de CAR's maiores e CAR's que a deveria cumprir nos prazos determinados, e que foram apresentadas na reunião de encerramento para a direção e equipe técnica.

#### 3.3.1 Itinerário

Áreas visitadas pelos auditores

Data	Distritos e Fazendas	Região	Consultor
15/10/2007	UMF's Socorro, Pinheiro Torto, Santana e Della Giustina, <b>Roncador e Batalha (retiradas do escopo)</b>	Vacaria	Pablo e Marcelo
	Fazenda Santo Antônio das Caveiras; Farofa, Rio dois irmãos, Fazenda Dois Irmãos e Fazenda Segredo; Secretaria do Meio Ambiente de Lages, Sindicato dos trabalhadores rurais.	Painel Bocaina do Sul Lages	Vanilda
16/10/2007	Verificação de documentação e monitoramentos do manejo de produção de madeira.	Sede / Lages	Pablo
	<b>UMF's Vila Velha e Bandeirinhas, Projeto de Educação Ambiental no Núcleo Escolar Adília Matias Faria.</b>	<b>Otacílio Costa, Correia Pinto</b>	Marcelo
	Escritório: verificação de documentação (RL, PPRA; PCMSO, documentos das terras, do plano de gestão em segurança do trabalho, das estatísticas de acidentes, e medicina do trabalho, ASOs, programas sociais; treinamento, monitoramento de terceiros)	Sede / Lages	Vanilda

17/10/2007	Fazenda Rancho de Tábuas; Barra dos Índios I e II. Verificação das operações florestais em relação às condições de habitação do acampamento e da segurança do trabalho: planejamento, corte, traçamento, arraste, planejamento, carregamento, NR 31, FATMA – Fundação do Meio Ambiente.	Lages Otacílio Costa Correia Pinto	Vanilda
	UMF's Manfredi, Bandeirinhas, Vila Velha, Cambará e Rancho de Tábuas.	Campo Belo do Sul, Correia Pinto e Otacílio Costa	Pablo
	<b>UMF's Barra dos Índios II, Rancho de Tábuas, Visita à FATMA, órgão ambiental estadual de SC.</b>	<b>Correia Pinto, Bocaina do Sul, Lages</b>	Marcelo
18/10/2007	Avaliação de desempenho da MADEPAR e apresentação dos resultados		Todos

### 3.3.2 Avaliação do sistema de manejo

Os aspectos sociais foram avaliados, como usual, tanto com dados primários quanto secundários relacionados aos diversos representantes da sociedade civil local e regional, bem como órgãos públicos ambientais e florestais. Foi dada atenção também às condições de trabalho, incluindo, segurança, treinamento, transporte, alimentação, pagamentos, recolhimentos e cumprimento de legislação. Foram entrevistados trabalhadores próprios e funcionários das empresas prestadoras de serviços. Particular cuidado foi dado às entrevistas com lideranças locais e institucionais, com vizinhos da empresa e com representantes da população que vive próxima às áreas da MADEPAR.

Para análise dos aspectos ambientais foram realizadas visitas orientadas aos distritos e às UMFs acima listadas, identificando e vistoriando o material cartográfico fornecido pela Empresa e verificando a sua verdade terrestre, observando a ocorrência ou não de irregularidades ambientais. Nessas visitas deu-se maior atenção às áreas de conservação protegidas pela legislação, tais como as Áreas de Preservação Permanente e as áreas definidas como Reserva Legal. O objetivo foi verificar se áreas não estavam sendo objeto de algum tipo de perturbação antrópica promovido pela empresa, por vizinhos ou população em geral, como cultivo de pinus ou outra cultura, presença de estradas de serviço, objeto de descarga de águas superficiais, ou de extrativismo seletivo, ou de caça predatória. Amostras de áreas de remanescentes naturais foram visitadas para avaliar o grau de degradação e a eficiência das ações de proteção e ou conservação. Também foi dada atenção especial para as ações de manutenção de estradas internas dessas UMFs, para verificar os procedimentos dessa atividade e seus impactos sobre os corpos d'água e remanescentes de vegetação natural. Vale destacar que houve um grande esforço para visitar a maior quantidade de áreas amostrais possível, identificando-se as “não conformidades” descritas e discutidas a frente.

As áreas visitadas durante as avaliações de campo foram escolhidas pela auditora Vanilda Shimoyama, incluindo aquelas onde estavam ocorrendo as operações florestais, como primeiro e segundo desbastes, corte raso, arraste, traçamento manual e mecânico, transporte, preparo de solo, combate à formiga, limpeza de resíduos, podas. Também foi avaliada a manutenção de estradas para o transporte de madeira e limpeza de aceiros para preservação de incêndios.

### 3.3.3 Seleção das UMF Avaliadas

AUDITOR	FAZENDAS (UMFs)
Vanilda	Fazenda Santo Antônio das Caveiras; Farofa, Rio dois irmãos, Fazenda Dois Irmãos; Fazenda Segredo; Fazenda Rancho de Tábuas, Barra dos Índios II.
Pablo	Socorro, Pinheiro Torto, Santana, Della Giustina, Manfredi, Bandeirinhas, Vila Velha, Cambará e Rancho de Tábuas.
Marcelo	UMF's Socorro, Pinheiro Torto, Santana, Della Giustina, Vila Velha, Bandeirinhas, Barra dos Índios II e Rancho de Tábuas. As UMF's Roncador e Batalha foram visitadas mas retiradas do escopo.

### 3.3.4 Sítios Visitados

Na tabela abaixo são apresentados os principais motivos de visita às diversas UMF's pelos auditores. Devido à escala e tamanho das propriedades as atividades de silvicultura e colheita são reduzidas a duas ou três ao mesmo tempo; sendo que onde não havia atividades humanas houve uma atenção especial às condições de proteção e verificação do estado geral da UMF sob os aspectos de conservação de solo, estado e conservação de APP e Reserva Legal.

Municípios	MOTIVO
Vacaria	Proteção da UMF (identificação e sinalização), avaliação geral das APP's (conservação, integridade, invasão exóticas), estado geral do plantio de pinus e conservação de solo, conservação e manutenção da malha viária. Verificaram-se também as condições de alojamento; condições de armazenamento e manuseio de agrotóxicos, devolução de embalagens; programa de gerenciamento de resíduos e disposição final.
Lages	Atividades de corte, remoção, carregamento e transporte de madeira para abastecimento da serraria da MADEPAR. Venda de madeira para outros clientes. Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, e das estradas florestais. Entrevistas com trabalhadores da MADEPAR e prestador de serviços, segurança do trabalho. Verificaram-se também as condições de transporte e alojamento de funcionários do corte e remoção.
Otacílio Costa Campo Belo do Sul Correia Pinto	Proteção da UMF (identificação e sinalização), avaliação geral das APP's e RL, estado geral do plantio de pinus e conservação do solo, estradas florestais (abertura, manutenção e conservação). Verificaram-se também as condições de alojamento que é utilizado quando há operações nesta área. Verificação das operações florestais em relação às condições de habitação (acampamento), da segurança do trabalho: planejamento, corte, traçamento, arraste, planejamento, carregamento, NR 31; entrevista de funcionários próprios, terceiros e administradores das empresas prestadoras de serviços. Avaliação de projetos de recuperação de APP (principalmente técnicas de nucleação e

	regeneração espontânea de mata ciliar).
Painel Bocaina do Sul	Verificações das condições de manutenção da malha viária, conservação dos povoamentos florestais e de fragmentos de nativas, programa de eliminação de exóticas das áreas de conservação.

### 3.3.5 Consultas às Lideranças Locais (Stakeholder)

Conforme os procedimentos da SCS, as consultas às lideranças locais mais relevantes são um componente importante no processo de avaliação. As consultas foram efetuadas antes dos trabalhos de campo, através do envio de correspondência a inúmeras entidades (conforme listagem no anexo1). Durante a auditoria, as consultas ocorreram através de entrevistas com lideranças locais e representantes de diversos segmentos da sociedade civil de Lages, Vacaria, Otacílio Costa, Correia Pinto e Campo Belo. Dentre os entrevistados incluíram-se líderes sindicais, representantes de órgãos públicos, organizações privadas, lideranças políticas e moradores do entorno das propriedades. O principal propósito para as consultas foi:

- Solicitar subsídios das partes afetadas, sobre os pontos fortes e fracos do manejo florestal da MADEPAR, assim como a natureza das interações entre a empresa e as populações de entorno.
- Solicitar subsídios se os responsáveis do manejo florestal teriam consultado as partes interessadas para identificar qualquer área de alto valor de conservação

As principais partes interessadas nesta avaliação foram identificadas com base no banco de dados da SCS, nos resultados de uma listagem apresentada pela própria empresa, pela pesquisa de outras fontes, e pela listagem do FSC-Brasil. Os seguintes grupos foram definidos como as principais partes interessadas:

- Empregados da empresa, incluindo pessoal gerencial e de campo;
- Contratados;
- Proprietários vizinhos;
- Membros do FSC-Brasil;
- Membros locais e regionais das ONG's ambientais;
- Membros locais e regionais das ONG's sociais;
- Compradores de toras da empresa;
- Agentes dos órgãos ambientais (licenciamento, fiscalização) federais, estaduais e municipais;
- Outros grupos relevantes

A equipe de avaliação contatou organizações e indivíduos das principais partes interessadas. No total foram 2 organizações ou indivíduos que responderam a respeito da avaliação via E-mail, e 2 organizações ou indivíduos que responderam por correio e outros por entrevistas pessoais (ver item 3.3.5.3 o resumo dos comentários). No total foram enviados por E-mail, ou correio, o Questionário de Consulta Pública e uma carta convite para 55 organizações e indivíduos, descrevendo o processo de certificação, quando então, foi oferecida a oportunidade de fazer os seus comentários (Anexo 02). As organizações ou indivíduos que fizeram comentários e consentiram que seu nome constasse no relatório, bem como aqueles que foram contatados, mas não responderam, estão listados no Anexo 02.

### 3.3.5.1. Modelo – Consulta Pública da MADEPAR

#### CONSULTA PÚBLICA

Re-Certificação FSC das Florestas Plantadas

Municípios de Lages, Otacílio Costa, Correia Pinto, Campo Belo e Paineira (SC) e Vacaria (RS)  
MADEPAR

A **SCS** – Scientific Certification Systems ([www.scscertified.com](http://www.scscertified.com)) – entidade credenciada pelo **FSC** (*Forest Stewardship Council* – Conselho de Manejo Florestal) para a Certificação Florestal vem, através desta, realizar a **Consulta Pública** para dar prosseguimento ao Processo de Re-Certificação Florestal, requerida pela MADEPAR, que desenvolve manejo de florestas plantadas nos municípios de Lages, Otacílio Costa, Correia Pinto, Campo Belo (SC) e Vacaria (RS). A área total de manejo corresponde a 5.417,64 ha.

As florestas da Madepar foram certificadas em 2002 e tem como principal finalidade abastecer a fábrica de portas da empresa localizada em Lages (SC). Trata-se de áreas próprias e arrendadas. Como resultado de suas operações, a Madepar, que administra o manejo, gera 550 empregos diretos e 1.200 empregos indiretos, através de prestadores de serviços, nas áreas de silvicultura, colheita de madeira, planejamento e pesquisa florestal. Além dessas atividades, a empresa desenvolve, no campo institucional, parcerias com instituições de pesquisa e universidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como mantém um Programa de Educação Ambiental voltada à população em diversas unidades florestais.

A formação dominante é de floresta ombrófila, conforme o RADANBRASIL é de Estepe ou dos Campos Gerais Planálticos, entremeados por Floresta Ombrófila Mista. Atualmente estas áreas estão bastante antropizadas. Localizada em diferentes áreas nos Planaltos das Araucárias, a Estepe Parque (Campo Sujo ou Parkland), apresenta fitofisionomia formada basicamente por nanofanerófitos freqüentes e dispersos regularmente. O estrato gramíneo é dominado pelo capim-caninha (*Andropogon lateralis*) entre outras. A floresta ombrófila mista, a qual é uma floresta com um estrato superior dominado pelo pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*), podendo chegar a uma altura de 35-40m.

O processo de Certificação FSC prevê a participação da sociedade civil, através da Consulta Pública, sendo que a Certificação Florestal pressupõe o exercício pleno da cidadania de indivíduos e instituições direta e indiretamente interessados no assunto. Da mesma forma, a requerente deverá desenvolver seu manejo florestal em conformidade com os Princípios e Critérios do FSC, o qual pressupõe que a empresa deva promover um manejo socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente viável.

O objetivo desta Consulta é colher sugestões e preocupações que devem balizar os trabalhos da auditoria de campo, que avaliará como se desenvolvem os manejos florestais nos aspectos social, legal, ambiental e econômico. Essa avaliação de campo será realizada por uma equipe multidisciplinar de auditores, no período compreendido entre os dias 15 e 18 de Outubro de 2007. Deste modo, sua participação mostrar-se relevante, a fim de que todos possam manifestar suas preocupações, comentários, sugestões, críticas ou apresentar novas evidências que possam ser úteis ao processo de Re-Certificação da área.

Caso seja de seu interesse, encontra-se em anexo um Questionário a ser preenchido por V. Sa., sendo que ele deverá ser enviado ao seguinte e-mail: [vanilda.shimoyama@gmail.com.br](mailto:vanilda.shimoyama@gmail.com.br) ou ainda, se preferir, ao fax: **(0xx43) 3535-4906**. Além disso, se porventura houver interesse em obter maiores detalhes acerca dos *Padrões de Certificação do FSC para Manejo Florestal em Plantações Florestais no Brasil*, esse documento pode ser obtido no site do FSC ([www.fsc.org.br](http://www.fsc.org.br)), no item “Padrões de Certificação”, onde é possível fazer o seu *download* (em formato Word) gratuitamente.

Desta forma, **todos estão convidados** a participar desta Consulta Pública, **independentemente do recebimento formal deste comunicado**. Solicita-se, pois, de V. Sa. a **divulgação** do evento e do Questionário em anexo às instituições e pessoas de seu conhecimento que tenham interesse em participar do processo.

Atenciosamente.

Vanilda Shimoyama  
Representante da SCS no Brasil  
Pablo Vieitez  
Auditor da SCS

### 3.3.5.2. Modelo – Questionário de Consulta Pública da MADEPAR

## QUESTIONÁRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Re-Certificação Florestal de Plantações Florestais (Áreas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul)

MADEPAR

Nome													
Instituição													
Endereço p/ Contato													
CEP:						-						E-mail	
<p>1. O(a) sr.(a) conhece a Madepar?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 200px;"><input type="checkbox"/> Não</span></p>													
<p>2. O(a) sr.(a) teria algum comentário a fazer a respeito da Madepar?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 200px;"><input type="checkbox"/> Não</span></p>													
<p>3. Quais seriam esses comentários?</p> <hr/>													
<p>4. O(a) sr.(a) conhece alguma peculiaridade dentro das Fazendas manejadas pela Madepar, e que tenha especial importância ecológica?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 200px;"><input type="checkbox"/> Não</span></p>													
<p>5. Quais seriam essas áreas (onde se localizam) e quais as características que a tornam importante para a conservação?</p> <hr/>													
<p>6. Existe algum aspecto na área ambiental que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 200px;"><input type="checkbox"/> Não</span></p> <p>Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) ambiental(is)?</p> <p>6.1 _____</p> <p>6.2 _____</p>													
<p>7. Existe algum aspecto na área social que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 200px;"><input type="checkbox"/> Não</span></p> <p>Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) social(is)?</p> <p>7.1 _____</p> <p>7.2 _____</p>													
<p>O presente questionário tem por objetivo permitir aos cidadãos das mais variadas formações e interesses, ou representantes de instituições representativas da sociedade civil, participar de forma ativa do processo de Certificação Florestal do FSC. Desta forma, solicita-se que este questionário seja enviado ao seguinte E-mail: <a href="mailto:vanilda.shimoyama@gmail.com">vanilda.shimoyama@gmail.com</a>. Caso assim o prefera, o questionário pode ser enviado ao seguinte número de fax: (0xx43) 3535-4906. Solicita-se, igualmente, que o questionário seja divulgado para aqueles que, no seu entendimento, sejam pessoas que possam contribuir para o processo.</p>													
<p>OBS.: a) As identidades dos autores que fizerem observações neste questionário não serão expostas nos documentos atinentes ao Processo de Certificação.</p> <p>b) A participação dos interessados nesta Consulta Pública não implicará co-responsabilidade no Processo de Certificação.</p>													

### 3.3.5.3 Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela equipe

#### *Preocupações sociais*

##### 1. Não houveram preocupações sociais

#### **Preocupações Econômicas**

##### 2. Não houveram preocupações econômicas

#### **Preocupações Ambientais**

- Os reflorestamentos da Empresa MADEPAR não tiveram seus processos de reflorestamento avaliados pela Secretaria M. de Meio Ambiente sendo exigência da Lei Complementar Municipal de 02/06/2004, capítulo XV, art.51.?

**Resposta:** O órgão licenciador para atividades de silvicultura em SC é a FATMA cuja Instrução Normativa IN-20 (Florestamento e Reflorestamento de espécies arbóreas para áreas superiores a 50 ha) exige uma “Declaração da Prefeitura Municipal, dizendo se o empreendimento está de acordo com as normas legais e administrativas da municipalidade”.

De outra forma, a Lei Complementar Municipal citada é do município de Lages e é de 02/06/2004. As UMFs da Madepar em Lages são a Segredo com plantios de 1993, 1994 e 1996 e a Rancho de Tábuas com plantio de 1981. Motivos pela qual não se aplica a avaliação dos processos de reflorestamento junto a Secretaria do Meio Ambiente de Lages.

- Reavaliação das Áreas de Preservação Permanente. Áreas de preservação ambiental como nascentes, veredas (banhados) não são respeitados, topo de morro e declividade, Lei Federal 4.771.

**Resposta:** os plantios mais recentes visitados estão respeitando a legislação, sendo que com relação aos plantios mais antigos está sendo realizado um esforço por parte da empresa no sentido de corrigir este passivo. Há necessidade de vincular o programa de retirada e recuperação das APPs (Áreas de Preservação Permanente) a um cronograma aprovado pela FATMA, órgão ambiental de SC. As propriedades localizadas no RS, por representarem plantios novos, não apresentam este passivo.

As áreas protegidas previstas em Leis, plantadas com floresta comercial, estão levantadas em mapas e tem atenção especial quando de seu corte, estando ainda incluídas no programa de recuperação de áreas naturais da empresa. Após o corte raso da floresta plantada estas áreas são motivos de recuperação através de técnicas de manejo. Existem procedimentos escritos para o manejo e definição de cada caso de área protegida e em áreas de novos plantios e reformas são totalmente respeitadas.

- Avaliar as licenças ambientais Estaduais (FATMA), conveniada com IBAMA. Matas nativas (mata ombrófila mista, mata dos pinhais- *Araucária angustifólia*) estão sendo derrubadas para plantio de espécie exótica (Pínus).

**Resposta:** Não foi registrada nenhuma ocorrência neste sentido. Há necessidade de comprovação do uso e cobertura da terra no período anterior a 1994, das áreas hoje com floresta plantada. A empresa não realiza conversão de mata nativa para plantio de floresta comercial.

### 3.3.6 – Outras Técnicas de Avaliação

Não foi utilizada nenhuma outra técnica de avaliação, a não ser as normalmente utilizadas, como visitas de campo, entrevistas e verificação de documentos.

### 3.4 – Tempo Total Gasto na Auditoria

Para a avaliação da MADEPAR foi formada uma equipe de auditores que revisaram todos os documentos enviados para a realização da auditoria. Também tiveram que se deslocar de suas cidades de origem até a empresa e realizaram uma auditoria de campo de 4 dias. Além disso, foi gasto um tempo para definir as partes interessadas e enviar o convite e o questionário. O total de horas utilizadas pela equipe é apresentado no Quadro que segue.

(horas)

Atividade	Vanilda	Pablo	Marcelo
Deslocamento (viagem ida / volta)	16	12	14
Documentação	8	8	8
Campo	22	24	22
Partes interessadas / convite	8	--	--
Fechamento	9	9	9
Reunião de fechamento	2	2	2
Sub-total	65	55	55

### 3.5 – Processo de Determinação das Conformidades

Os padrões de certificação definidos pelo FSC compreendem três níveis hierárquicos, os princípios, seguido pelos critérios que detalham o princípio, e pelos indicadores que detalham cada critério. De acordo os protocolos de avaliação do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação coletivamente deve determinar se uma determinada operação florestal está em conformidade com qualquer indicador aplicável dentro da relevância do padrão de certificação. Cada não-conformidade de um critério ou sub-critério precisa ser avaliada para determinar se constitui uma não-conformidade maior ou menor. Nem todos os indicadores têm a mesma importância e não existe nenhuma fórmula numérica para determinar se uma operação está em uma não-

conformidade. A equipe precisa usar o julgamento coletivo para avaliar cada critério e definir a sua conformidade. Se uma operação florestal é avaliada como não-conforme para um determinado critério, então pelo menos um indicador precisa ser avaliado como uma não-conformidade maior.

Ações corretivas requeridas (*Corrective action request* – CAR) são definidas para cada não-conformidade. Não-conformidades maiores são denominadas CAR Maiores e não conformidades menores como CAR ou CAR menores.

***Interpretação de CAR's maiores (pré-condições), CAR's (CAR menores) e Recomendações.***

***CAR's maiores/Pré-condições:*** Uma não conformidade maior individual ou em combinação com outras não conformidades de outros indicadores em uma carência fundamental para cumprir com os objetivos do critério do FSC ao caráter único dos recursos afetados. Esta ação corretiva precisa ser resolvida ou fechada antes de emitir a certificação. Se uma CAR maior é definida após a certificação, o prazo previsto para corrigir esta não-conformidade é tipicamente menor do que uma CAR menor. A certificação estará contingenciada na resposta da operação florestal em resolver a pendência no prazo estimulado.

***CAR's ou CAR's Menores:*** são ações corretivas em resposta a não-conformidades menores, que são tipicamente limitadas na escala ou podem ser caracterizadas como erros não usuais do sistema. As ações corretivas devem ser cumpridas em um determinado tempo pré-definido, depois de emitido o certificado.

***Recomendações:*** São sugestões que a equipe de avaliação apresenta, no sentido de ajudar a empresa a se encaminhar a uma situação ideal de desempenho. A implementação das recomendações é voluntária e não afeta a manutenção do certificado. Recomendações podem virar condicionantes, caso o cumprimento de algum critério esteja sendo afetado pela sua não execução.

## **4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO**

Na tabela 4.1 abaixo, contem as conclusões da equipe de avaliações, relativas aos pontos fortes e fracos da operação florestal em relação aos padrões de certificação do FSC. A tabela também apresenta o número das ações corretivas requeridas (CAR's) em cada princípio.

### ***4.1 - Principais Pontos Fortes e Fracos de Desempenho da MADEPAR em relação aos P&C do FSC***

<b>Princípio</b>	<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>	<b>Providências</b>
P 01:	• Obediência à legislação relativa à atividade	• Erro na determinação da	<b>CAR</b>

Obediência às Leis e aos Princípios do FSC	<p>florestal.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recolhimento dos encargos e taxas atinentes à atividade.</li> <li>• Procedimentos formais para proteger as áreas de manejo contra atividades ilegais.</li> <li>• Compromisso de longo prazo de manutenção as amostras representativas dos ecossistemas existentes.</li> <li>• Processo de averbação das áreas de reserva em andamento.</li> </ul>	<p>faixa de APP nas margens da represa (talhão 4) da fazenda Della Giustina.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta implementação de alguns itens da NR 31.</li> <li>• Falta de documentos dos trabalhadores e de alguns equipamentos nas frentes de trabalho;</li> </ul>	<p><b>MAIOR 2007-04</b></p> <p><b>CAR 2007-10</b></p> <p><b>CAR 2007-11</b></p>
P 02: Direitos e Responsabilidades de Posse e Uso da Terra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clara documentação das áreas certificadas.</li> <li>• Inexistem pendências jurídicas ou administrativas das propriedades.</li> <li>• Posse mansa e pacífica das propriedades.</li> <li>• As comunidades locais e do entorno das áreas tem têm assegurado o seu direito de posse.</li> </ul>		
P 03: Direitos das Comunidades Indígenas e Comunidades Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O manejo não ameaça ou diminui os direitos de quaisquer populações indígenas ou tradicionais.</li> <li>• Não há populações indígenas ou tradicionais no entorno ou na região onde se desenvolve o manejo das plantações florestais da MADEPAR.</li> </ul>		
P 04: Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores da Unidade de Manejo Florestal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os trabalhadores são moradores dos municípios das regiões de atuação da empresa (mão-de-obra local).</li> <li>• Levantamento sócio-econômico dos trabalhadores e de seus familiares.</li> <li>• Monitoramento da Segurança do trabalho.</li> <li>• Equipamentos de comunicação nas frentes de trabalho.</li> <li>• Transporte de funcionários em veículos adequados e bem conservados.</li> <li>• Ações preventivas de cumprimento de legislação trabalhista pelas prestadoras de serviços.</li> <li>• Programa de qualificação de trabalhadores, encarregados e de proprietários das prestadoras de serviços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta aprimoramento no serviço de atendimento “Inspeções de Segurança” (transporte, EPI’s, não conformidades, etc.) com o registro de prazos e atendimento de cada irregularidade detectada.</li> <li>• Necessidade de aprimorar a comunicação social com a sociedade em que a empresa está inserida. Formalizar um canal de comunicação com partes interessadas, com registros e resoluções das questões.</li> </ul>	<p><b>CAR 2007-09</b></p> <p><b>CAR 2007-12</b></p>
P 05 : Benefícios Da Floresta (Plantações Florestais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A MADEPAR é uma empresa que maneja seu patrimônio florestal para a obtenção de toras para serraria e fabricação de portas, agregando valor ao produto florestal, cuja rentabilidade garante a capacidade de investimento nos próximos anos.</li> <li>• A MADEPAR pratica o uso múltiplo da madeira, gerando madeira para o processo fabril e venda de toretes de menor diâmetro para a produção de celulose e, resíduos para energia. Toda essa produção de madeira se destina ao mercado regional.</li> <li>• Equipamentos de colheita são adequados às condições locais (topografia, tipo de solo) e viáveis economicamente.</li> <li>• Os resíduos são dispostos nos talhões de plantio</li> </ul>		

	<p>de forma adequada, facilitando o emprego da prática de cultivo mínimo durante as operações de plantio.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não utiliza fogo no preparo do solo.</li> <li>• A MADEPAR contrata os prestadores de serviços nos municípios onde atua, gerando emprego e renda para a região.</li> <li>• A MADEPAR conhece a importância de suas florestas na manutenção e produção de água, fixação do gás carbônico, dentre outros.</li> <li>• A empresa realiza esforços na redução dos problemas de erosão de solos e manutenção das áreas de conservação.</li> <li>• Existe um programa de recuperação de áreas de preservação permanentes.</li> <li>• Existe um programa de inventário florestal contínuo, onde a estimativa de produção tem equivalência com a obtida no inventário.</li> <li>• Há compatibilidade entre os níveis de colheita atuais e a sua capacidade de produção.</li> </ul>		
P 06 : Impacto Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe uma identificação e avaliação genérica dos impactos ambientais das atividades florestais.</li> <li>• A MADEPAR realizou uma parceria com a UNIPLAC para levantamentos de fauna e flora, concluído em maio de 2005.</li> <li>• Existem mapas básicos contendo as áreas de conservação;</li> <li>• A empresa elaborou um Programa de Recuperação de Áreas de Preservação Permanente e vem realizando a averbação de suas Reservas Legais;</li> <li>• As áreas destinadas à conservação, reserva legal e áreas de preservação permanente representam ecossistemas de ocorrência natural na região;</li> <li>• Existência de plano de prevenção e combate a incêndios florestais;</li> <li>• Existem nas UMFs corredores de fauna para aumentar a conectividade entre fragmentos de áreas naturais;</li> <li>• Os equipamentos utilizados nas atividades florestais são escolhidos de forma a considerar os impactos ambientais potenciais;</li> <li>• Os danos provocados por pragas são baixos;</li> <li>• Os pesticidas têm sua utilização justificada, com os respectivos testes de campo e toda a compra é acompanhada de seu receituário agrônomo;</li> <li>• Quando da aplicação de agrotóxicos, os trabalhadores recebem um treinamento apropriado e utilizam equipamentos de segurança;</li> <li>• Existe um programa de gerenciamento dos pesticidas que inclui a recepção, armazenamento, aplicação e retorno e destino final das embalagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta apresentar um programa de retirada de pinus das APP, inserindo-o no PMF, bem como sua implementação.</li> <li>• Falta apresentar um plano de gerenciamento de resíduos incluindo a identificação, classificação, transporte e disposição final, considerando no mínimo Classe I (sólidos e líquidos) e Classe II., bem como sua execução.</li> <li>• Falta complementar os estudos de fauna e flora, para posterior implantação de um programa de espécies raras e ameaçadas.</li> </ul>	<p><b>CAR 2007-05</b></p> <p><b>CAR MAIOR 2007-02</b></p> <p><b>CAR 2007- 07</b></p> <p><b>CAR 2007-06</b></p>
P 07: Plano de Manejo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe um Plano de Manejo apropriado à escala e à intensidade das operações propostas, que vem sendo implementado. Os objetivos de longo prazo do manejo florestal e os meios para atingi-los estão claramente descritos.</li> <li>• Evidências de que as equipes de planejamento e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta atualizar o plano de manejo com as alterações de 2007. Excluir do item 1.4.2 a ação referente aos plantios antes de 2002 (ao executar os desbastes,</li> </ul>	<p><b>CAR MAIOR 2007-03</b></p>

	<p>operação conhecem o plano de manejo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade para consulta pública do resumo do plano de manejo.</li> <li>• Revisão periódica do plano de manejo.</li> <li>• A MADEPAR tem um programa de treinamento de trabalhadores próprios e de terceiros</li> <li>• Planejamento, implantação e manutenção da malha viária realizado de acordo com especificações técnicas.</li> <li>• Controle e armazenagem adequada dos produtos colhidos.</li> <li>• Existe um plano de prevenção e controle de incêndios e equipes devidamente treinadas, com responsabilidades definidas.</li> </ul>	<p>retirar 10% a mais da taxa de corte utilizada na APP), não realizando manejo nas áreas de APP até o final das negociações entre os órgãos ambientais (TAC). Acertar o período máximo de retirada de “invasão espontânea” de pinus em APP para 2 anos.</p>	
P 8 – Monitoramento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe documentação padronizada com a justificativa e disponibilização do método de monitoramento e avaliação;</li> <li>• As informações do monitoramento que vem sendo realizado estão sendo registradas;</li> <li>• Os procedimentos metodológicos (técnica e esforço amostral) adotados pela empresa para avaliar as comunidades faunísticas são corretos e permitem a comparação de uma mesma área no tempo e avaliação de mudanças na composição das comunidades ao longo do tempo, permitindo identificar métodos de manejo mais adequados para as UMFs;</li> <li>• Existem procedimentos que garantem a cadeia de custódia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta Implementar a partir do inventário florístico realizado em diferentes propriedades, um programa de monitoramento de flora.</li> </ul>	<b>CAR 2007-08</b>
P 09 – Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante o processo de consulta pública não houve, de parte das populações de entorno das UMFs da empresa, qualquer manifestação indicando a existência de áreas especiais que devam ser consideradas para a conservação, devido a atributos consistentes com uma FAVC.</li> <li>• A empresa está dando continuidade aos trabalhos de fauna, buscando atributos que configurem florestas de alto valor de conservação dentro de suas áreas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar da consulta pública realizada não ter indicado uma floresta de alto valor de conservação, a empresa deve dar continuidade aos trabalhos para definição de floresta de alto valor de conservação.</li> </ul>	<b>CAR 2007-06 2007-08 2007-13</b>
P 10 – Plantações florestais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os objetivos das plantações florestais estão claros no plano de manejo, incluindo a conservação das áreas de preservação permanente e reserva legal.</li> <li>• Comparado com as atividades de uso da terra em seu entorno, as plantações florestais promovem uma razoável proteção de áreas naturais remanescentes, permitindo a conservação de importantes habitats de espécies silvestres.</li> <li>• A MADEPAR adquire mudas geneticamente melhoradas. Atualmente, todas as plantações são originárias de sementes.</li> <li>• A seleção das espécies para as plantações está baseada na adequação das espécies de pinus à região de atuação da MADEPAR e sua conformidade aos objetivos do plano de manejo</li> <li>• A MADEPAR já tem área suficiente para cumprir com a obrigatoriedade da reserva legal de 20%, e está executando a adequação das áreas de</li> </ul>		

	<p>preservação permanente, onde necessário.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para manter o solo são utilizadas técnicas adequadas de preparo de solo (cultivo mínimo) sem uso do fogo, com disposição adequada de galhadas e cascas resultantes da colheita, reduzindo a compactação de solo. Os processos erosivos são controlados e monitorados.</li> <li>• Adoção de técnicas compatíveis com as condições locais (topografia, tipo de solo, clima, dentre outros).</li> <li>• Justificativas para a aplicação e dosagens de produtos químicos, cujo consumo está consoante com a necessidade real da empresa.</li> <li>• Evidências de empenho para otimização do uso de pesticidas.</li> </ul>		
--	---	--	--

#### 4.2 Pré-condicionantes ou CAR's Maiores

Pré-condicionantes são ações corretivas (CAR) maiores que são definidas em uma operação florestal após a avaliação inicial e antes que esta operação seja certificada. A re-certificação não pode ser concedida se existir uma CAR Maior não cumprida.

A seguir são apresentadas as CARs MAIORES que foram definidas para a MADEPAR durante a avaliação inicial. A empresa apresentou o cumprimento de todas as CARs Maiores no período determinado pela equipe de auditores, as quais foram aceitas e fechadas pela equipe de avaliação.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A empresa deve manter um plano de controle e monitoramento para espécies exóticas fora das áreas comerciais. A MADEPAR não apresentou um programa consolidado com prazos definidos para atender este passivo ambiental.	
<b>CAR MAIOR 2007-01</b>	Apresentar um cronograma para a retirada de pinus de APP, consolidado no Plano de Manejo Florestal.
Referencia	<i>FSC Critério P6.c9i2</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A Madepar elaborou um cronograma para eliminação de espécies exóticas das áreas de conservação, prevendo a eliminação a cada dois anos, de forma a atender a todas as áreas de conservação da empresa.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR maior cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A MADEPAR deve dar condições, orientar e treinar os funcionários de como descartar adequadamente os resíduos de campo (operação e alojamentos), seguido de um direcionamento adequado para o reaproveitamento ou disposição final.	
<b>CAR MAIOR 2007-02</b>	Apresentar um Plano de Ação para a implementação do gerenciamento de resíduos desde sua classificação até a disposição final.

Referência	<i>FSC Critério P6.c7</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A MADEPAR apresentou o plano de gerenciamento de resíduos com um programa de adequação dos recipientes de coleta, treinamento dos funcionários e avaliação para o devido acompanhamento do atendimento.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR maior cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A MADEPAR não atualizou seu plano de manejo para inserir as alterações dos procedimentos operacionais.	
<b>CAR MAIOR 2007-03</b>	Atualizar o Plano de Manejo contemplando as alterações realizadas nos procedimentos operacionais.
Referência	<i>FSC Critério P7.c2</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A Madepar atualizou o plano de manejo, contemplando todas as alterações realizadas e encaminhou uma cópia para a equipe de auditores.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR maior cumprida</b>	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A MADEPAR tem respeitado todos os recuos legais para as APPs nos novos plantios. Entretanto, houve uma pequena invasão localizada na implantação da fazenda Della Justina em uma área onde não havia vegetação arbustiva ou arbórea.	
<b>CAR MAIOR 2007-04</b>	Retirar as mudas de pinus que foram plantadas inadequadamente na APP (talhão 4) da fazenda Della Justina.
Referência	<i>FSC Critério P1.c1</i>
<b>Ações da Empresa</b>	
A MADEPAR providenciou a imediata retirada das mudas de pinus plantadas na APP.	
<b>Posição no final desta auditoria</b>	
<b>CAR maior cumprida</b>	

## 5.0 – DECISÃO SOBRE A RE-CERTIFICAÇÃO

### 5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO

Como determinado pelo protocolo do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação recomenda que a **MADEPAR INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRA LTDA** seja contemplada pela re-certificação de 5 anos do FSC com o respectivo certificado de “floresta bem manejada”; sujeito ao cumprimento das ações corretivas requeridas descritas no item 5.2, por um período de cinco anos (2008 a 2012). A **MADEPAR** tem demonstrado que o seu sistema de manejo é capaz de garantir que todos os requerimentos do padrão de certificação do Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 9.0, são

cumpridos nas áreas florestais objeto desta avaliação. A **MADEPAR** tem demonstrado também que o sistema de manejo descrito está sendo cumprido corretamente em todas as áreas cobertas por esta avaliação.

## 5.2 – Ações Corretivas requeridas (CAR's) Iniciais

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A MADEPAR deve ter um cronograma de retirada de pinus de APP e de recuperação destas áreas.	
<b>CAR 2007.05</b>	Implementar e executar cronograma de retirada de exóticas de APP e apresentar os resultados do trabalho executado até a auditoria de 2009 juntamente com o projeto de recuperação, quando necessário, desta áreas.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria de 2009</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Critério P6.c9.i2</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A MADEPAR através de parceria com a UNIPLAC, desenvolveu estudos preliminares sobre fauna e flora, os quais precisam ser aprofundados.	
<b>CAR 2007.06</b>	Complementar os estudos da fauna e flora, visando a elaboração de um programa de proteção para as espécies raras e ameaçadas de extinção.
<b>Marcelo</b>	
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2009</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Critério P6C2i2 e i3, P7c1i9</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> O gerenciamento de resíduos nas unidades de manejo da MADEPAR não está adequado, necessitando de melhorias.	
<b>CAR 2007.07</b>	Implementar o Plano de Gerenciamento de resíduos apresentado (CAR Maior 2007-02) com os devidos treinamentos e adequações para uma solução eficaz e permanente.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2009</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Critério P6.c7.i1</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A empresa deverá dar continuidade aos estudos realizados com a flora e implementar um programa de monitoramento da mesma.	
<b>CAR 2007.08</b>	Implementar a partir do inventário florístico, realizado em diferentes propriedades, um programa de monitoramento de flora, com apresentação de resultados parciais na auditoria de 2009.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2010</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Critério P8c2i4</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A MADEPAR possui um procedimento denominado “Inspeção de segurança”, onde são anotadas as irregularidades referente ao transporte, EPIs, e outras não conformidades, entretanto, estas informações poderiam ser melhor aproveitadas para correção do sistema de segurança.	
<b>CAR 2007.09</b>	Aprimorar o serviço de atendimento “Inspeções de segurança”

	(transporte, EPIs, não conformidades, etc.) com o registro de prazos e atendimento para cada irregularidade detectada.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2009</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Critério P4C2Ci5; P4c2Ci11; P4c2Ei2</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> O atendimento da NR 31 nas áreas de vivência no campo e as condições dos alojamentos não estão totalmente adequadas.	
<b>CAR 2007.10</b>	Adequar os alojamentos (armários individuais e melhoria das condições gerais das instalações) e suprir adequadamente as áreas de vivência no campo com produtos de limpeza e higiene.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2009</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Critério P1.c1.i1</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Não há cópias dos documentos necessários disponibilizados nas frentes de trabalho.	
<b>CAR 2007.11</b>	Disponibilizar na frente de trabalho cópias das licenças das motosserras utilizadas, ASO, ficha de registro, ficha de EPI e do registro da carteira de trabalho.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2009</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Critério P1.c1.i1</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A comunicação com partes interessadas aparentemente é eficaz, pois a vizinhança é toda conhecida, porém não há registros que comprovem os resultados deste relacionamento.	
<b>CAR 2007.12</b>	Formalizar o canal de comunicação com partes interessadas, com registros e resoluções das questões.
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2009</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Critério P4.c4.i2</i>

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Apesar da pequena área de manejo, dividida em pequenas propriedades dispersas e da consulta pública inicial realizada pela MADEPAR não ter indicado uma floresta de alto valor de conservação, a empresa deve dar continuidade aos trabalhos para definição de floresta de alto valor de conservação.	
<b>CAR 2007.13</b>	<p>A Madepar deve continuar os trabalhos para atendimento aos requerimentos de Floresta de Alto Valor de Conservação do Princípio 9, considerando as seguintes questões:</p> <p>1. Definir todos os possíveis atributos que possam caracterizar uma FAVC, usando todas as fontes de informações possíveis, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Informações adicionais dos estudos de fauna e flora que vem sendo conduzidos pela Madepar;</li> <li>○ Conhecimentos específicos (“primeira mão”) pelos funcionários e contratados da Madepar sobre áreas</li> </ul>

	<p>específicas, com características diferenciadas das demais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conhecimentos de órgãos governamentais;</li> <li>○ Conhecimentos da WWF, e outras organizações de conservação;</li> <li>○ Outras fontes de informações apropriadas</li> </ul> <p>2. Preparar e implementar um protocolo/documento escrito de como os responsáveis pelo manejo e os trabalhadores de campo irão definir a Unidade de Manejo para os atributos apresentados, através da complementação do item 1 (acima).</p> <p>3. Desenvolver e implementar diretrizes apropriadas para o manejo das áreas identificadas como FAVC.</p> <p>4. Desenvolver monitoramento dos protocolos/procedimentos designados á avaliação da efetividade das diretrizes de manejo da FAVC.</p> <p>5. Estabelecer protocolos/procedimentos para a contínua consulta com partes interessadas na identificação de FAVC e técnicas que serão utilizadas para manter a sua presença.</p>
<b>Prazo</b>	<i>Auditoria anual de 2009</i>
<b>Referência</b>	<i>FSC Critério P9</i>

### Recomendações

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A MADEPAR deve implementar suas placas informativas nas fazendas, de modo a demonstrar à comunidade, suas preocupações com a proteção ambiental.	
<b>REC 2007.01</b>	Melhorar a distribuição de placas informativas de caça e pesca proibida na propriedade, e colocar nas placas de identificação de propriedade um telefone para contato em casos de emergência.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A empresa vem desenvolvendo trabalho de monitoramento das aves, entretanto, em função do tamanho e dispersão das áreas reflorestadas, poderia incluir outros grupos de fauna.	
<b>REC 2007.02</b>	Incluir outros grupos de fauna no programa de monitoramento, além das aves.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> O programa de adequação de Reserva Legal vem sendo executado e seria mais facilmente visualizado no plano de manejo.	
<b>REC 2007.03</b>	Inserir no Plano de Manejo Florestal o programa de regularização da Reserva Legal de áreas próprias e de terceiros, registrando a situação de cada matrícula.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> O sistema de comunicação interna dos funcionários e prestadores de serviços é feito via celular e há muitos locais sem sinal. Seria importante identificar esses pontos em mapas para casos de emergência.	
<b>REC 2007.04</b>	Inserir pontos de sinal de celular nas plantas operacionais

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Há certa dificuldade no entendimento do que representa a certificação FSC ao público trabalhador.	
<b>REC 2007.05</b>	Incluir no manual de integração abordagem específica sobre os Princípios e Critérios do FSC.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Não há programas sociais com foco no trabalhador florestal, visando à melhoria de qualidade de vida.	
<b>REC 2007.06</b>	Inserir os trabalhadores florestais (próprios e terceiros) nos programas educacionais como alfabetização e aprimoramento.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> As tratativas discutidas na CIPA da MADEPAR e seus desdobramentos não são encaminhados de modo formal aos colaboradores da área florestal	
<b>REC 2007.07</b>	Implementar um mecanismo formal de informação aos trabalhadores florestais (próprios e terceiros) sobre os assuntos pertinentes ao setor, tratados na CIPA da MADEPAR.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A MADEPAR deve estabelecer uma política de longo prazo com relação às parcerias com escolas da região em termos de Educação Ambiental.	
<b>REC 2007.08</b>	Renovar os convênios de Educação Ambiental com os municípios e escolas da região.

## 6.0 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO

### 6.1 AUDITORIA ANUAL DE 2009

#### 6.1.1 Auditores

**Dra. Vanilda Rosângela de Souza:** Engenheira florestal, formada pela USP, M. Sc. ESALQ/USP e doutora pela UFPR na área de Tecnologia de Madeira. Com mais de vinte anos de experiência profissional, tem atuado como pesquisadora, consultora e prestadora de serviços para o setor privado no Brasil. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira.

Tem atuado na área de colheita florestal há mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando à melhoria da qualidade do produto final e à redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. Participou, pela SCS, do processo de certificação / re-certificação de 08 unidades de manejo florestal, envolvendo plantações florestais e florestas naturais, tendo realizado 32 auditorias. Participou de vários processos de certificação de cadeia de custódia, realizando mais de 80 auditorias (região norte, sul, sudeste e centro oeste do Brasil).

**Dr. Jarbas Yukio Shimizu:** Engenheiro florestal, formado pela Universidade Federal de Viçosa, M. Sc. em Ciências Florestais pela Universidade da Flórida (EUA), Ph. D. em Genética Florestal pela Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA) e pós-doutorado em Genética de Populações pela Universidade Estadual de Oregon (EUA). Outros treinamentos incluem aperfeiçoamentos em conservação de germoplasma florestal e micropropagação de espécies florestais no Japão, conservação e uso de recursos fitogenéticos na Espanha e curso intensivo de Auditor Líder em Sistema de Gestão Ambiental, no Brasil. Sua experiência profissional, de mais de 30 anos, inclui atividades como de contrapartida brasileira no Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal, na implementação do convênio IBDF/PNUD-FAO. Posteriormente, como pesquisador da Embrapa Florestas, atuou nas áreas de silvicultura, melhoramento genético florestal e conservação de germoplasma florestal, onde liderou diversos projetos de conservação e melhoramento genético, tendo assumido o posto de Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas. Tem atuado, também, como consultor em melhoramento florestal e silvicultura de espécies de rápido crescimento para instituições oficiais de pesquisa florestal e empresas florestais no Uruguai, Chile, México, Moçambique e no Brasil. Tem ministrado cursos intensivos de melhoramento florestal na Universidade Nacional da Colômbia e na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-Campus de Irati), PR, além de atuar como orientador, co-orientador e componente de bancas de exame de tese de diversos estudantes de mestrado e doutorado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná.

### **6.1.2 Padrões utilizados no processo de avaliação**

O padrão utilizado na auditoria anual de 2009, do manejo florestal da **MADEPAR**, foi o Padrão Interino da SCS para Certificação de Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 2, novembro de 2008. Este padrão é, na maior parte, baseado no Padrão FSC para Plantações Florestais no Brasil (versão 9.0), o qual foi aprovado pelo FSC Brasil, mas ainda deverá ser aprovado pelo FSC Internacional. O padrão pode ser encontrado no *site* da SCS: [http://www.scs-certified.com/forestry/forest\\_programmat\\_fm.html](http://www.scs-certified.com/forestry/forest_programmat_fm.html).

### 6.1.3 Processo de avaliação

No primeiro dia (02/03/2009), foi realizada uma breve reunião de abertura, com a presença do diretor superintendente, dos demais dirigentes e dos técnicos da empresa. Na ocasião, foi elaborada a programação dos trabalhos de auditoria. Em seguida, o auditor Jarbas Shimizu visitou a Fazenda Bandeirinhas, onde vistoriou uma operação de desbaste de pinus e entrevistou funcionários de uma empresa prestadora de serviços. Vistoriou, também, uma área de cascalheira desativada que estava em processo de estabilização e recuperação da cobertura vegetal. Na mesma fazenda, foram vistoriadas áreas de preservação permanente, onde estavam sendo removidas as espécies exóticas invasoras. Outro local visitado nesse dia foi a Fazenda Vila Velha, onde foi vistoriado um plantio recente de eucalipto e o trabalho de recuperação de APP, incluindo-se testes de diferentes tratamentos para acelerar a ocupação das áreas com espécies florestais nativas. Na Fazenda Rancho de Tábuas, foi vistoriado um plantio recente de eucalipto e as condições das APP. Nesse mesmo dia, pela manhã, a auditora Vanilda Souza checou documentação geral no escritório incluindo aquelas de comprovação do atendimento às CARs abertas. No período da tarde a auditora realizou a auditoria de cadeia de custódia.

No dia 03/03/2009, o auditor Jarbas Shimizu visitou a Fazenda Santo Antônio do Caveiras, onde há uma extensão significativa de floresta nativa, onde há presença de xaxim (*Dicksonia sellowiana*), que é uma espécie considerada ameaçada de extinção. Tendo em vista a condição excepcional de preservação e o fato de estar adjacente à formação semelhante e igualmente preservada por outras empresas florestais, essa parte da fazenda está sendo cogitada para constituir a FAVC (Floresta de Alto Valor de Conservação). Na parte da tarde, o auditor Jarbas Shimizu visitou as fazendas Della Giustina, Santana, Socorro e Pinheiro Torto, no município de Vacaria, RS. Nessas áreas, foram vistoriadas as condições das APP e o estado das estradas florestais. A auditora Vanilda Souza visitou a atividade de colheita de madeira, fazenda Taquari, verificando condições de segurança, higiene, transporte e alimentação dos trabalhadores. Também foi avaliada a conservação das estradas e dos fragmentos de florestas nativas.

No dia 04/03/2009, a parte da manhã foi dedicada à verificação de documentos no escritório e à discussão com técnicos da empresa. Ao meio-dia, foi realizada a reunião final dos auditores com os dirigentes da empresa, ocasião em que foram apresentados comentários sobre a avaliação do cumprimento das CAR e REC determinadas na auditoria anterior e as novas ações corretivas determinadas. Em seguida, procedeu-se ao encerramento formal da auditoria.

### 6.1.4 Estado das ações corretivas requeridas (CAR) e recomendações (REC)

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A MADEPAR não tem um programa com cronograma para a retirada de espécies arbóreas exóticas de APP, nem de recuperação destas áreas.	
<b>CAR 2007-05</b>	Implementar e executar um programa de retirada de espécies arbóreas exóticas de APP e de recuperação destas áreas, apresentando um cronograma e os resultados do trabalho executado até a auditoria de 2009.
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2009
<b>Referência</b>	P6.c9.i1

**Ações da empresa:** Em vistorias periódicas (bianuais, porém, sempre que há atividades operacionais nas áreas), é feita a retirada das espécies invasoras das áreas de preservação permanente, com ênfase nas áreas pós-colheita no sistema de corte raso. Em 2008, foram vistoriadas e retiradas as espécies exóticas das fazendas Vila Velha e Bandeirinhas. Está-se seguindo o cronograma e os trabalhos de restauração das áreas naturais já fornecem subsídios para o tratamento das áreas a serem recuperadas.

**CAR:** cumprida

**Antecedentes/Justificativas:** A MADEPAR, através de parceria com a UNIPLAC, desenvolveu estudos preliminares sobre a fauna e a flora, porém, sem os necessários detalhamentos.

<b>CAR 2007-06</b>	Complementar os estudos da fauna e da flora, visando à elaboração de um programa de proteção para as espécies raras e ameaçadas de extinção.
<b>Marcelo</b>	

<b>Prazo</b>	Auditoria anual de 2009
--------------	-------------------------

<b>Referência</b>	P6.c2.i2 e i3; P7.c1.i9
-------------------	-------------------------

**Ações da empresa:** Já existia um levantamento da avifauna das fazendas Morros Alto e Santo Antônio. Das demais fazendas, falta fazer a complementação. Foi realizada a caracterização durante 3 anos e os dados estão em fase de análise. A partir dessa análise, serão definidas as espécies e as metodologias específicas para proteção, principalmente para as espécies raras e as ameaçadas de extinção (por exemplo, alguns felinos). Foi elaborado um relatório de monitoramento. Porém, sem um plano, com metodologia definida.

**CAR:** parcialmente atendida; substituída pela CAR 2009-01

**Antecedentes/Justificativas:** O gerenciamento de resíduos nas unidades de manejo da MADEPAR não está adequado, necessitando de melhorias.

<b>CAR 2007-07</b>	Implementar o Plano de Gerenciamento de Resíduos apresentado (CAR Maior 2007-02) com os devidos treinamentos e adequações para uma solução eficaz e permanente.
--------------------	---

<b>Prazo</b>	Auditoria anual de 2009
--------------	-------------------------

<b>Referência</b>	P6.c7.i1
-------------------	----------

**Ações da empresa:** Foi elaborado um plano de gerenciamento de resíduos, com coleta e destinações separadas por tipo. Os resíduos sólidos do tipo I são destinados a um aterro controlado, em Chapecó, de responsabilidade da CETRIC; os demais, que não são reaproveitados ou reciclados, são destinados ao aterro sanitário de Lages, sob responsabilidade do Município. Todos os funcionários da empresa e das prestadoras de serviço foram treinados quanto à separação, coleta, transporte, manipulação e destinação final dos resíduos, mediante palestras, ações no campo e entrega de manuais com as normas pertinentes.

**CAR:** cumprida

**Antecedentes/Justificativas:** Os estudos realizados com a flora da UMF da empresa foram interrompidos e não há previsão de continuidade do seu monitoramento.

<b>CAR 2007-08</b>	Implementar, a partir do inventário florístico, realizado em diferentes propriedades, um programa de monitoramento da flora e apresentar resultados parciais na auditoria anual de 2009.
--------------------	--

<b>Prazo</b>	Auditoria anual de 2010
--------------	-------------------------

<b>Referência</b>	P8.c2.i4
-------------------	----------

**Ações da empresa:** A empresa iniciou os trabalhos com um levantamento florístico,

devendo estabelecer as bases para o monitoramento ao longo do tempo.
<b>CAR:</b> em andamento, para ser verificada em 2010.

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A MADEPAR adota um procedimento denominado “Inspeção de segurança”, em que são anotadas as irregularidades referentes ao transporte, EPI e outras não conformidades. Entretanto, estas informações não são utilizadas de maneira eficiente para o aperfeiçoamento do sistema de segurança.	
<b>CAR 2007-09</b>	Aprimorar o serviço de atendimento “Inspeções de segurança” (transporte, EPI, não conformidades etc.) incluindo o registro de prazos e atendimentos para cada irregularidade detectada.
<b>Prazo</b>	Auditoria anual de 2009
<b>Referência</b>	P4.c2C.i5; P4.c2C.i11; P4.c2E.i2
<b>Ações da empresa:</b> O procedimento de inspeção de segurança foi aperfeiçoado (PO 270-100) e atende perfeitamente o que foi solicitado.	
<b>CAR:</b> cumprida	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> O atendimento da NR 31 nas áreas de vivência no campo e as condições dos alojamentos não estão adequadas.	
<b>CAR 2007-10</b>	Adequar os alojamentos, efetuando melhorias nas condições gerais das instalações (armários individuais) e suprir, adequadamente, as áreas de vivência no campo com produtos de limpeza e higiene.
<b>Prazo</b>	Auditoria anual de 2009
<b>Referência</b>	P1.c1.i1
<b>Ações da empresa:</b> Em vistoria pelos auditores às instalações de alojamento dos trabalhadores no campo, ficou evidenciado que a empresa efetuou as adequações solicitadas.	
<b>CAR:</b> cumprida	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Não há cópias dos documentos referentes às operações florestais (licenças para motosserra, atestados de saúde operacional, EPI, carteiras de trabalho, fichas de registro etc.) disponibilizados nas frentes de trabalho.	
<b>CAR 2007-11</b>	Disponibilizar, nas frentes de trabalho, cópias das licenças para motosserra, ASO, EPI, registros das carteiras de trabalho, fichas de registro etc.
<b>Prazo</b>	Auditoria anual de 2009
<b>Referência</b>	P1.c1.i1
<b>Ações da empresa:</b> Fotocópias de todos os documentos requeridos na CAR 2007.11 foram providenciadas e se encontram disponíveis para consulta nas áreas de vivência das frentes de trabalho	
<b>CAR:</b> cumprida	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A comunicação da empresa com as partes interessadas é, aparentemente, eficaz, pois toda a vizinhança é conhecida. Porém, não há registros que comprovem os resultados deste relacionamento.	
<b>CAR 2007-12</b>	Formalizar o canal de comunicação com partes interessadas, com registros das demandas e das resoluções das questões.
<b>Prazo</b>	Auditoria anual de 2009
<b>Referência</b>	P4.c4.i2
<b>Ações da empresa:</b> Foi elaborado um plano operacional (PO 290-405) detalhando um	

procedimento formal para registro das demandas das partes interessadas e dos atendimentos prestados.
<b>CAR:</b> cumprida

**Antecedentes/Justificativas:** Apesar da consulta pública inicial realizada, a empresa ainda não definiu uma área para ser consideradas como floresta de alto valor de conservação.

<b>CAR 2007.13</b>	<p>A Madepar deve continuar os trabalhos para atendimento aos requerimentos de Floresta de Alto Valor de Conservação (Princípio 9), considerando:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definição de todos os possíveis atributos que possam caracterizar uma FAVC, usando todas as fontes de informações possíveis, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Informações adicionais dos estudos da fauna e da flora que vêm sendo conduzidos pela Madepar;</li> <li>○ Conhecimentos específicos (“primeira mão”) pelos funcionários e contratados da Madepar sobre áreas específicas, com características diferenciadas das demais;</li> <li>○ Conhecimentos de órgãos governamentais;</li> <li>○ Conhecimentos da WWF, e outras organizações de conservação;</li> <li>○ Outras fontes de informações apropriadas;</li> </ul> </li> <li>6. Preparação e implementação de um protocolo/documento escrito, detalhando a forma como os responsáveis pelo manejo e os trabalhadores de campo irão definir a Unidade de Manejo para os atributos da FAVC apresentados, através da complementação do item 1 (anterior).</li> <li>7. Desenvolvimento e implementação de diretrizes apropriadas para o manejo das áreas identificadas como FAVC.</li> <li>8. Desenvolvimento e monitoramento dos protocolos/procedimentos para avaliação da efetividade das diretrizes de manejo da FAVC.</li> <li>9. Estabelecimento de protocolos/procedimentos para a contínua consulta às partes interessadas na identificação de FAVC e de técnicas a serem utilizadas para manter a sua presença.</li> </ol>
--------------------	--

<b>Prazo</b>	Auditoria anual de 2009
--------------	-------------------------

<b>Referência</b>	P9
-------------------	----

**Ações da empresa:** Uma área potencial para FAVC foi selecionada, englobando partes das áreas contíguas das Fazendas Farofa e Santo Antonio do Caveiras por apresentar importantes atributos. Porém, ainda não foram formalizadas como FAVC.

**CAR substituída pela CAR Maior 2009-02**

### Recomendações

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Na UMF da MADEPAR não existem placas informativas em quantidade suficiente que demonstrem à comunidade suas preocupações com a proteção ambiental.	
<b>REC 2007-01</b>	<b>Melhorar a distribuição de placas informativas sobre proibição da caça e pesca nas propriedades da Madepar, bem como placas de identificação de propriedade com indicação de telefone para contato em casos de emergência.</b>
<b>Ações da empresa:</b> A empresa providenciou e distribuiu placas indicativas da proibição da caça e pesca, bem como placas indicativas da propriedade, em cada fazenda, com telefone para contato em caso de emergência.	
<b>REC:</b> atendida	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Apesar de a Madepar desenvolver trabalho de monitoramento da fauna, até o momento, somente o grupo das aves está sendo contemplado.	
<b>REC 2007-02</b>	<b>Incluir outros grupos, além das aves, no programa de monitoramento da fauna.</b>
<b>Ações da empresa:</b> Outros grupos da fauna foram incluídos, especialmente os felinos. Foram desenvolvidos trabalhos de avaliação de vários levantamentos pontuais no espaço e no tempo. Porém, o monitoramento, em si, ainda não foi estruturado, nem posto em prática.	
<b>REC:</b> parcialmente atendida (deverá ser atendida ao longo do tempo).	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> O programa de adequação de Reserva Legal vem sendo executado, mas, o Plano de Manejo Florestal não retrata esses avanços.	
<b>REC 2007-03</b>	<b>Inserir, no Plano de Manejo Florestal, o programa de regularização da Reserva Legal de áreas próprias e de terceiros, registrando a situação de cada matrícula.</b>
<b>Ações da empresa:</b> Os avanços na regularização das Reservas Legais são documentados no Plano de Manejo Florestal.	
<b>REC:</b> atendida	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A comunicação interna entre os funcionários e prestadores de serviços é feita via telefone celular. Mas, nas fazendas, há muitos locais onde não se pode captar sinais de telefonia celular, colocando em risco os trabalhadores em caso de emergência	
<b>REC 2007-04</b>	<b>Inserir pontos de sinal de celular nas plantas operacionais</b>
<b>Ações da empresa:</b> Os locais onde se podem captar sinais de telefonia celular em cada fazenda foram devidamente assinalados nas plantas operacionais.	
<b>REC:</b> atendida	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> O público trabalhador tem demonstrado dificuldade no entendimento do que representa a certificação FSC.	
<b>REC 2007-05</b>	<b>Incluir, no manual de integração de funcionários próprios e das prestadoras de serviço, abordagem específica sobre os Princípios e Critérios do FSC.</b>
<b>Ações da empresa:</b> No manual de integração de funcionários para trabalhos nas fazendas da Madepar, foi inserida a abordagem específica sobre os Princípios e Critérios do FSC.	
<b>REC:</b> atendida	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> Não há programas sociais com foco no trabalhador florestal,
---

visando à melhoria de qualidade de vida.	
<b>REC 2007-06</b>	<b>Inserir os trabalhadores florestais (próprios e terceiros) nos programas educacionais como alfabetização e aprimoramento.</b>
<b>Ações da empresa:</b> A empresa promoveu incentivo à participação dos trabalhadores em programas educacionais e os resultados têm sido positivos. Até o momento, somente o Sr. João Rodrigues se inscreveu e, para cumprir o programa educacional, ele é liberado do trabalho mais cedo que os demais para estar presente na escola.	
<b>REC:</b> atendida	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> As tratativas discutidas na CIPA da MADEPAR e seus desdobramentos não são encaminhados de modo formal aos colaboradores da área florestal	
<b>REC 2007-07</b>	<b>Implementar um mecanismo formal de informação aos trabalhadores florestais (próprios e terceiros) sobre os assuntos pertinentes ao setor, tratados na CIPA da MADEPAR.</b>
<b>Ações da empresa:</b> O supervisor florestal passou a participar efetivamente da CIPA da MADEPAR e o Técnico de Segurança que atende a área florestal é o gestor dessa comissão. Ambos transmitem aos trabalhadores informações pertinentes à área florestal, principalmente quando da realização de treinamentos. Foram levadas para as reuniões da CIPA as questões florestais. Da mesma forma, os temas discutidos na CIPA são levados ao campo, na ocasião dos diálogos sobre segurança, destacando, especialmente, os pontos deficientes.	
<b>REC:</b> atendida	

<b>Antecedentes/Justificativas:</b> A MADEPAR não tem uma política de longo prazo com relação às parcerias com escolas da região, em termos de Educação Ambiental.	
<b>REC 2007-08</b>	<b>Renovar os convênios de Educação Ambiental com os municípios e escolas da região.</b>
<b>Ações da empresa:</b> Em 2008, os convênios foram renovados e foram efetuadas a quarta e a quinta etapas do Programa de Educação Ambiental da Madepar (primeiro e segundo semestre), atingindo plenamente os objetivos propostos. As tratativas para 2009 iniciarão em março, pois as eleições municipais causaram uma demanda maior de tempo para que as secretarias iniciassem os trabalhos. Além disso, somente agora, as escolas estão retornando às suas atividades normais após o período de férias.	
<b>REC:</b> atendida	

### 6.1.5 Novas ações corretivas requeridas (CAR) e recomendações (REC) de 2009

#### CAR maiores

<b>Inconformidade:</b> O programa de monitoramento da flora nas APP e demais áreas de conservação não define metodologia para avaliações sistemáticas.	
<b>CAR Maior</b>	<b>2009-01</b> Apresentar o programa de monitoramento da flora, com metodologia bem definida e resultados parciais sistematizados.
<b>Prazo</b>	90 dias
<b>Referência</b>	P8.c2.i2; i4
<b>Ações da empresa:</b>	A Empresa apresentou um plano de monitoramento da flora, com metodologia descrevendo a sistemática de amostragem e a especificação de parâmetros a serem reavaliados em períodos de

	cinco anos.
<b>CAR-maior:</b>	Cumprida

<b>Inconformidade:</b> Não foi definido, formalmente, como FACV, a área pretendida que faz parte das fazendas Santo Antônio do Caveira e Farofa, seguindo-se os requisitos do Princípio 9.	
<b>CAR Maior</b> <b>2009-02</b>	Definir, formalmente, e mapear a área apontada como RL das fazendas Santo Antonio do Caveira e Farofa como FAVC, em conformidade com os requerimentos Princípio 9.
<b>Prazo</b>	90 dias
<b>Referência</b>	P9.c1.i1
<b>Ações da empresa:</b>	A Empresa formalizou as áreas de conservação das fazendas Santo Antônio do Caveiras e Farofa como FAVC dentro do prazo estipulado.
<b>CAR-maior:</b>	Cumprida

<b>Inconformidade:</b> Perneiras não estão sendo usadas por trabalhadores nas atividades florestais, nem estão disponíveis para visitantes que precisam circular pela UMF da empresa.	
<b>CAR Maior</b> <b>2009-03</b>	Tornar obrigatório, imediatamente, o uso de perneiras pelo pessoal envolvido nas atividades florestais, inclusive para visitantes.
<b>Prazo</b>	90 dias
<b>Referência</b>	P4.c2C.i4, i11
<b>Ações da empresa:</b>	A Empresa passou a fornecer e requerer o uso de perneiras por todos os trabalhadores envolvidos nas atividades florestais, inclusive visitantes, exceto aqueles atuantes na colheita que já utilizam proteção específica como botas de cano longo ou calça de motosserrista.
<b>CAR-maior:</b>	Cumprida

<b>Inconformidade:</b> Não há um plano para recolocação, no mercado de trabalho, de trabalhadores de empresas prestadoras de serviço que, a pedido da própria Madepar, encerram suas atividades na região.	
<b>CAR Maior</b> <b>2009-04</b>	Elaborar e implementar um plano para recolocação, no mercado de trabalho, dos funcionários de empresas prestadoras de serviços que estejam encerrando suas atividades a pedido da Madepar.
<b>Prazo</b>	90 dias
<b>Referência</b>	P4.c11.i2, i3
<b>Ações da empresa:</b>	A Madepar estabeleceu um programa de recolocação dos trabalhadores de empresas prestadoras de serviço que encerram suas atividades em suas áreas. A maioria desses trabalhadores é absorvida por outras empresas que prestam serviço à Madepar e os que não conseguem colocação imediata são assistidos no encaminhamento da documentação para obter o seguro desemprego. Os trabalhadores que já tiverem tempo de serviço para aposentadoria são assistidos no encaminhamento da documentação

	para obter esse benefício da Previdência Social.
<b>CAR-maior:</b>	Cumprida

<b>Inconformidade:</b> Em algumas fazendas, existem canais drenando a água do leito da estrada diretamente para APP, dando oportunidade à ocorrência de sérios impactos ambientais (alterações na APP, assoreamento de cursos d'água, deterioração da qualidade da água etc.)	
<b>CAR 2009-05 Maior</b>	Adequar a drenagem de água pluvial do leito das estradas das fazendas da UMF, de maneira que não seja direcionada diretamente para APP.
<b>Prazo</b>	90 dias
<b>Referência</b>	P6.c5.i2
<b>Ações da empresa:</b>	A Empresa estabeleceu e vem implementando os procedimentos para a conservação de estradas, aceiros e obras de infraestrutura (PO 173-100). Os resultados dos trabalhos para o atendimento à ação corretiva foram documentados em fotografias.
<b>CAR-maior:</b>	Cumprida

#### CAR menores

<b>Inconformidade:</b> Não há resultado da análise dos levantamentos complementares da fauna e da flora, especificando as espécies raras e ameaçadas de extinção que ocorrem na UMF.	
<b>CAR 2009-06</b>	Apresentar resultados de análises dos levantamentos complementares da fauna e da flora, especificando as espécies raras e ameaçadas de extinção que ocorrem na UMF.
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2010.
<b>Referência</b>	P6.c2.i2

<b>Inconformidade:</b> O Plano de Manejo não traz indicação de localização e extensão das áreas componentes da UMF, nem se são áreas próprias ou arrendadas.	
<b>CAR 2009-07</b>	Identificar, no Plano de Manejo, as áreas próprias e arrendadas, inseridas no escopo da certificação, indicando a localização e a extensão de cada fazenda da UMF.
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2010
<b>Referência</b>	P7.c1.i7

#### RECOMENDAÇÕES

<b>REC 2009-01</b>	Incluir registros de todas as demandas pertinentes à comunidade externa, classificando-as por tipo e compilando os resultados.
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2010
<b>Referência</b>	P4.c5.i1; P4.c7.i2

<b>REC 2009-02</b>	Reformular o sub-título 1.4 (Padrões de uso das áreas de preservação permanente e outras áreas protegidas) do Plano de Manejo.
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2010

<b>Referência</b>	P7.c1.b
-------------------	---------

<b>REC 2009-03</b>	Sistematizar os procedimentos adotados pela empresa, de maneira a configurar Planos de Gerenciamento distintos como: a) ambiental; b) social; e c) medicina e segurança no trabalho.
<b>Prazo</b>	Auditoria de 2010
<b>Referência</b>	P7.c1.i1

### **6.1.6 Observações gerais**

Não houve alteração na composição da UMF (incorporação ou remoção de áreas no escopo da certificação) e a empresa vem se empenhando para atender todos os Princípios e Critérios de manejo florestal do FSC.

### **6.1.7 Conclusões gerais da auditoria anual de 2009**

Baseado nas observações durante a auditoria de março de 2009, após visitas de campo, entrevistas e revisão da documentação, os auditores da SCS concluíram que a MADEPAR, operando nas regiões de Lages, SC, e Vacaria, RS, realizou esforços significativos para cumprir com os padrões de certificação, procurando atender todas as ações corretivas requeridas e as recomendações determinadas pelos auditores. Assim, a equipe de auditores concluiu que o programa de manejo analisado está em conformidade com os princípios do FSC. Recomenda-se, portanto, que a MADEPAR INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA. continue com a certificação de “floresta bem manejada” para as plantações florestais nas regiões mencionadas, tendo que continuar os progressos no atendimento às novas condicionantes (CAR) e recomendações.

## **7.0 Resumo dos procedimentos da SCS em relação a investigações de queixas**

A seguir é apresentado um resumo dos procedimentos da SCS em relação à resolução de queixas, sendo que os procedimentos completos estão à disposição na SCS mediante pedido. Os procedimentos da SCS sobre a investigação de queixas, foram previstos e estão disponíveis para qualquer organização que perceba algum problema em relação ao Programa de Conservação Florestal da SCS e que tenha alguma razão para questionar a SCS propriamente dita pelas suas ações, ou em relação aos detentores de um certificado da SCS.

O procedimento da SCS sobre a investigação de queixas é o primeiro foro e o mecanismo para tentar resolver problemas amigavelmente, logrando com isso evitar a necessidade de envolver o FSC. Queixas podem ser originárias de nossos clientes (ex.: donos de floresta, empresas ou distribuidores) ou de outras partes interessadas (stakeholders). Para haver um padrão nesse procedimento, as queixas devem ser feitas por escrito, acompanhados de evidências de apoio, e submetidas em 30 dias a partir de quando ocorreram as ações que levaram as queixas.

A descrição da queixa deve conter:

- Identificação e prever uma pessoa de contato com relação a queixa apresentada
- Claramente descrever a ação reclamada (data, local, natureza da ação) e que partes ou indivíduos estão associados com a ação.
- Explicar como a ação está violando os requerimentos do FSC, sendo o mais específico possível em relação aos requerimentos do FSC aplicáveis ao caso.
- No caso de queixas contra ações de um detentor de um certificado, mais do que a própria SCS, a queixa deve também descrever os esforços realizados diretamente com o detentor do certificado, para resolver a questão.
- Propor quais as ações deveriam ser tomadas, levando em conta a opinião do requerente.

As queixas formais devem ser submetidas a:

Dr. Robert J. Hrubes  
Senior Vice-President  
Scientific Certification Systems  
2200 Powell Street, Suite 725  
Emeryville, California, USA94608  
Email: [rhrubes@sccertified.com](mailto:rhrubes@sccertified.com)

Como detalhado no *Manual de Certificação da SCS-FCP*, as investigações sobre as queixas serão realizadas de forma confidencial em um período de tempo razoável. Se apropriado, ações corretivas ou preventivas e a resolução de qualquer deficiência encontrados em produtos ou serviços, deve ser tomadas e documentadas.